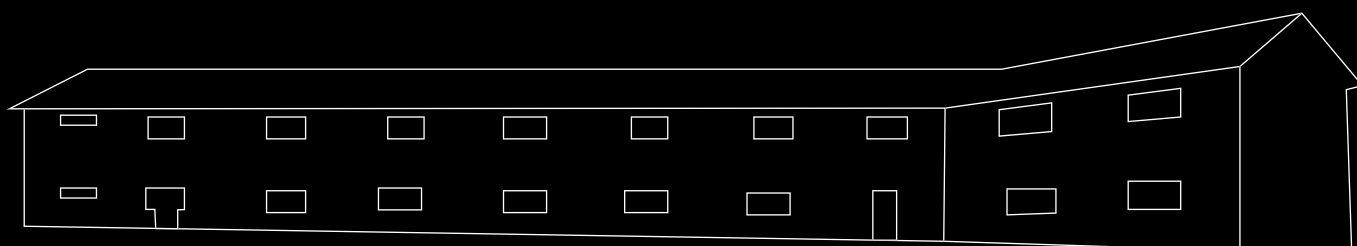


Pousada da Malta.

O Design de Interiores
na reabilitação do legado
Mineiro.

Ana Margarida Ferreira Ramalho
Mestrado em Design de Interiores
Orientador Paulo Pereira
Co-orientador Ana Sofia Cardoso
Escola Superior de Artes e Design, Fevereiro 2024



TÍTULO

Pousada da Malta.
O Design de Interiores na reabilitação do legado Mineiro.

ALUNO

Ana Margarida Ferreira Ramalho

ORIENTADOR

Professor Paulo Pereira

CO-ORIENTADOR

Professora Ana Sofia Cardoso

MESTRADO EM DESIGN DE INTERIORES

Escola Superior de Artes e Design,

Novembro 2024

(Documento Final)



Resumo

No âmbito do curso de Mestrado em Design de Interiores da Escola Superior de Artes e Design, é proposto o desenvolvimento de um projeto final. O tema do seguinte projeto, “O Design de Interiores na reabilitação do legado Mineiro” tem como objetivo a reabilitação de um edifício designado popularmente de “Casa da Malta”.

Integrado nos territórios que pertenciam ao Couto Mineiro do Pejão, este edifício tem um forte passado histórico sendo a maior "Bacia Carbonífera do Douro". Nos dias de hoje, encontra-se totalmente desprovido das funções que outrora teve, com todas as ruínas e elementos restantes a pertencer atualmente à Câmara Municipal de Castelo de Paiva.

O objetivo deste projeto é reabilitar o edifício de forma a integrá-lo novamente na sociedade, homenagear os mineiros e enfatizar a história do local. É igualmente fundamental que este possa favorecer as necessidades da comunidade e valorizar a localidade.

Palavras chave:

Design de Interiores | Reabilitação | Multifuncionalidade | Minas do Pejão | Comunidade

Abstract

As part of the Master's programme in Interior Design at the School of Arts and Design, a final project is proposed. The theme of the following project, "Interior Design in the Rehabilitation of the Mining Legacy" aims to rehabilitate a building popularly known as "Casa da Malta".

Part of the territories that belonged to the Pejão Mining Estate, this building has a strong historical past and is the largest "Douro Carboniferous Basin". Today, it is completely devoid of the functions it once had, with all the ruins and remaining elements currently belonging to the Castelo de Paiva Town Hall.

The aim of this project is to rehabilitate the building in order to integrate it back into society, pay homage to the miners and emphasise the site's history. It is also essential that it favours the needs of the community and adds value to the locality.

key words

Interior Design | Rehabilitation | Multifunctionality | Mines of Pejão | Community

Agradecimentos

Os meus agradecimentos vão para todas as pessoas que de alguma forma estiveram envolvidas neste projeto, desde a sua participação em entrevistas a opiniões.

Em primeiro lugar quero agradecer à minha família, pais e irmãos pela paciência e disponibilidade em estarem sempre dispostos a dar opinião sobre o que lhes pedia. Ao Nelson pelo apoio, compreensão e motivação.

Quero agradecer também aos meus orientadores de tese, ao Orientador Professor Paulo Pereira e à Co-orientadora Ana Sofia Cardoso pela ajuda, disponibilidade, paciência e dedicação no acompanhamento da elaboração de todo o projeto de tese, tornando assim possível a conclusão deste trabalho.

Índice

10	Introdução
12	Minas do Couto Mineiro do Pejão
38	Casa da Malta
48	Questionários
52	Casos de Estudo
70	Pousada da Malta
122	Conclusão

Introdução

A exploração do carvão teve um papel fundamental nas indústrias portuguesas e na população de Castelo de Paiva que viveu em torno do Couto Mineiro, a maior fonte empregadora da Bacia Carbonífera do Douro. Nos dias de hoje, o legado mineiro encontra-se desarticulado e é essencial desenvolver um plano de intervenção que possa preservar toda a sua história e acima de tudo envolver a comunidade com a história da sua terra. É necessário desenvolver um aproveitamento dos edifícios para uso da comunidade, a fim de valorizar e requalificar a paisagem e o território mineiro.

O edifício designado de “Casa da Malta”, antigamente tinha como função hospedar os mineiros do Couto Mineiro do Pejão que viviam longe. Hoje encontra-se abandonado e em estado de ruínas, mostrando ser uma oportunidade de preservar um edifício com uma grande preponderância sociocultural na aldeia da Póvoa e em todo o “Baixo Concelho” de Castelo de Paiva. Com a reabilitação do edifício também se pretende reavivar as memórias das pessoas que viveram aqueles tempos e/ou dar a conhecer aos restantes o passado mineiro da região. Para além de reavivar as memórias e dar a conhecer a sua história, servir as necessidades da comunidade e homenagear os mineiros são o grande objetivo do projeto.

Numa fase inicial com o intuito de perceber as necessidades da população, foram realizados questionários à comunidade para compreender o que a população espera que se torne o edifício e o espaço envolvente. Depois de analisadas as necessidades da comunidade foi feita uma pesquisa sobre toda a história das minas do Pejão. Esta etapa foi fundamental para entender a rotina dos mineiros, a organização interior das minas, os utensílios e as ferramentas que eram usadas e as roupas de trabalho que a empresa carbonífera lhes providenciava.

Esta investigação também incluiu entrevistas a ex-mineiros, que possibilitou entender como era o funcionamento da Casa da Malta da Póvoa. Foi também possível visualizar através de fotografias alguns interiores de “casas da malta”, escritórios e habitações que ainda se encontram em um “bom” estado a fim de entender qual o estilo de design de interiores mais adequado para usar como referência no presente projeto.

Este projeto, mais que uma simples reconstrução estrutural, é a devolução de uma parte da história da população paivense, o que levanta questões que têm que ser respondidas na elaboração do projeto. É preciso pensar de que forma o design interior se irá conectar com o passado, como iremos prestar homenagem aos que se arriscaram diariamente nesses túneis escuros, transportando a identidade cultural do edifício para uma abordagem mais moderna, sem perder a sua essência que sempre foi e será, servir a comunidade.

Através do design de interiores podemos melhorar o espaço, torná-lo novamente habitável, funcional, reorganizar áreas e divisões já existentes, e por fim conectar a história do edifício com o meio envolvente dando a conhecer o passado mineiro da região. Tendo em conta o projeto que se pretende para este espaço o edifício encontra-se sem harmonia e pouco funcional, portanto dentro do que é possível foram modificadas partes do edifício.

A mudança no edifício tem como objetivo tornar este espaço degradado num ambiente mais agradável e harmonioso, intervindo com prudência e só quando estritamente necessário nas paredes do edifício. O design interior do edifício terá sempre ligação com o legado mineiro, com a intenção de unir o passado ao presente usando cores, materiais, texturas e criando atmosferas que remetem às minas.

Minas do Couto Mineiro
do Pejão

Minas do Couto Mineiro do Pejão

Contextualização histórico-social das minas do Pejão

- Caracterização territorial

O concelho de Castelo de Paiva pertence à região do Norte e ao distrito de Aveiro, sendo o concelho mais distante da sede do distrito a que pertence. É limitado a norte pelos municípios de Penafiel e Marco de Canaveses, a leste por Cinfães, a leste e a sul por Arouca e a oeste por Gondomar. Nos limites a norte é banhado pelo rio Douro e a este pelo rio Paiva.

Tem uma área de cerca de 109 km² e cerca de pouco mais de 17000 mil habitantes subdivididos por seis freguesias, Fornos, União de Freguesias de Raiva, Pedorido e Paraíso, Real, Santa Maria de Sardoura, São Martinho de Sardoura, União de Freguesias de Sobrado e Bairros.

Castelo de Paiva era antes designado apenas pela palavra “Paiva” e só há relativamente pouco tempo (um século e meio) passou a designar-se por “Castelo de Paiva”

Um fato interessante de ser referido, é o elemento “Av” presente no nome de certas regiões, que designava locais próximos a rios, “Av” vem do latim “onde corre água”. Existia um rio “Pávia”, que passou a denominar-se Terra de Pavia, daqui advém a palavra Paiva. A palavra Castelo pensa-se ter surgido da “Povoação do Castelo”. Esta povoação pertencia ao “Lugar de Castelo”, situada junto à foz do Rio Paiva que desagua nas águas do Douro. O nome deste lugar advém de vestígios encontrados de um “castro” e não de um castelo propriamente dito.

Um pouco mais abaixo deste lugar, a existência de um “castro” e a referência a um dólmen, deram origem a um lugar chamado Castelo de Baixo. Além disto, na junção das correntes do Rio Douro e do Rio Paiva existe um outeiro-ilhéu, antes com ligação à “Praia do Castelo” onde segundo a tradição, existiu um Castelo de Mouros. Porém é dito que não se tratava de um castelo, mas sim de um “castrelo” ou de uma vigia de “castro”. Daqui se dá o nome à praia de “Praia do Castelo” e assim entender a designação de Castelo de Paiva que se acredita ter surgido devido a todos os “castros” e ter ficado o nome de Concelho de Castelo de Paiva.

Assim surgiu o nome de Concelho de Castelo de Paiva, que aparece pela primeira vez, em 1852.



Imagem 1. Mapa de freguesias do concelho de Castelo de Paiva

Contexto administrativo e económico

Administração de Srs. Francisco Saraiva Couraça e Augusto d'Azevedo de Pinho Leite

1850

No início da década de 1850 começa a história das Minas do Couto Mineiro do Pejão, quando é descoberta a mina no Monte das Cavadinhas, freguesia de São Pedro do Paraíso, concelho de Castelo de Paiva. O reconhecimento da Bacia Carbonífera do Douro efetuou-se devido a uma correspondência enviada entre os anos 1850-1855 pelos proprietários das minas, Srs. Francisco Saraiva Couraça e Augusto d'Azevedo de Pinho Leite ao presidente da CM de Castelo de Paiva, e registou-se então uma veia de carvão que passa por Germunde, Póvoa, Pedorido, Monte do Fojo, Monte da Cana...

1859

Em 1859 é executado o primeiro relatório oficial da mina pelo engenheiro João Baptista Schiappa de Azevedo (1828-1882), o inspetor interino de Minas das Províncias do Norte. Neste relatório é possível ver pela primeira vez representada a planta de demarcação de minas. É mencionada uma mina localizada na Póvoa com uma demarcação bastante extensa, ocupando um retângulo de cerca de 4 km por 400m.

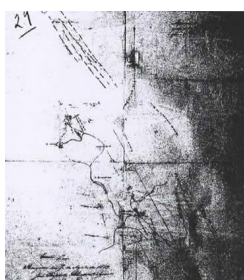


Imagem 2. Planta do relatório oficial da mina do Pejão localizando Guirela e Pejão pelo eng. João Baptista Schiappa de Azevedo, 1859

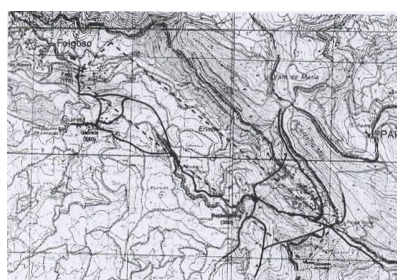


Imagem 3. Elementos indicados na planta do relatório oficial da Mina do Pejão de 1859

1860

Administração de Companhia de Mineração Arouquense

Em 1860 é formada pelos descobridores da mina, a Companhia de Mineração Arouquense, para a exploração do carvão do Pejão. Porém por falta de organização a concessão da mina não lhes é cedida de imediato. Para que as minas lhes fosse atribuída estes teriam de apresentar um plano de lavra.

1865

Foi então em 1865 que o diretor técnico da Companhia de Mineração Arouquense, João Alberto Adolpho Leuschner , apresentou um plano de lavra para o Monte das Cavadinhas.

Plano de Lavra de Leuschner e os seguintes trabalhos para o ano de 1866

- 55m de galerias de avanço sobre o carvão
- 12m em travessas
- 23m de poços
- 240m³ de desmonte em maciços

Trabalhadores envolvidos

- 1 engenheiro
- 1 administrador
- 1 mestre mineiro escorador
- 4 mineiros
- 2 serventes

1867

Nesta altura as minas já se faziam representar na exposição universal de Paris em 1867, enviando exemplares de antracite.

1869

Administração de Frederico Augusto de Vasconcelos Pereira Cabral

O período de vigência da Companhia de Minas Arouquense durou até 1869, pois dois anos depois Frederico Augusto de Vasconcelos Pereira Cabral assumiu o comando da mina. Este mantém o Plano de Lavra de Leuschner.

1884

Administração de Sousa & Moraes

Em 1884 as minas são vendidas à Empresa Sousa & Moraes. Mais tarde são novamente vendidas mas desta vez à Companhia Carbonífera e Industrial do Pejão (CCIP). Durante este ano, por meio de uma empresa de origem Inglesa, sucederam os primeiros trabalhos nas Minas do Pejão, na qual se iniciaram as atividades de prospeção, pesquisas e conseqüente a exploração subterrânea em que o nome dado à primeira mina foi "Mina de Cinquenta".

Administração de Companhia Carbonífera e Industrial do Pejão (CCIP)

O pioneiro da Companhia Carbonífera e Industrial do Pejão, António Joaquim de Moraes foi substituído do seu posto de diretor em 1885 por Alfredo Augusto Moraes de Carvalho. Este implementou um novo plano de lavra que aumentou consideravelmente a produção da mina.

1893

A ponte de Pedorido foi construída em 1893 pela Empresa Industrial Portuguesa sobre o rio Arda na localidade de Pedorido.

Esta tinha como função possibilitar a passagem de locomotivas que circulavam na linha mineira de caminho-de-ferro do Couto Mineiro do Pejão.



Imagem 4. Ponte de Pedorido construída no ano de 1893

1897

Administração de Adolpho Nery de Vasconcellos

Adolpho Nery de Vasconcellos, engenheiro civil adquire a propriedade da mina do Pejão em 1897 e a direção técnica da mina é assumida pela sua irmã Nery de Vasconcellos.

1905

Em 1905 Adolpho Nery de Vasconcellos morre e a sua irmã vende a mina à Companhia Portuguesa de Carvão.

Administração de Companhia Portuguesa de Carvão

A Companhia Portuguesa de Carvão passa a deter o direito à exploração das minas do Pejão, das minas da serrinha e de Germunde, já que se afirmou em 1902 seu descobridor legal. Assim, neste período já está concessionada e pertencente a um só proprietário, quase toda a totalidade do futuro do Couto Mineiro do Pejão.

1908

Administração de Anglo-Portuguesa Colliers, Lda

A Companhia Portuguesa de Carvão administra as minas até 1908. A seguinte administração, a Anglo-Portuguesa Colliers, Lda com sede na Salisbury House, em Londres, explorou as minas do Pejão de 1908 a 1917.

1917

Administração de Empresa Carbonífera do Douro

A Empresa Carbonífera do Douro (ECD), Lda, foi fundada no ano de 1917 com um capital de 200 contos (mil euros), com uma administração formada pelo gerente Manuel dos Santos Consciência e pelo sócio-gerente Eduardo Guedes.

O primeiro impulso na exploração destas minas surgiu devido à Primeira Grande Guerra Mundial (1914-18). O afloramento e a possança conferiram à Mina do Pejão notoriedade, apesar da sua importância ser diminuída pela friabilidade do carvão realizada por estudos feitos por Sharpe e mais tarde por Carlos em 1849.

1918

Em 1918 começou a sua exploração no Pejão depois de ter sido efetuada a transação das propriedades da Anglo-Portuguesa Colliers.

Em 1918, é nomeado um novo diretor técnico para operar no Pejão, o engenheiro João Perpétuo da Cruz.

1920

Com esta nova nomeação inicia-se um novo ciclo de prosperidade, resultado por intervenções do novo engenheiro, que começou com um pedido de demarcação que ocorreu mais tarde em 1920. Perpétuo Cruz oferecia soluções economicamente viáveis, uma das soluções passa pelo uso do carvão na produção de eletricidade. Outra ideia é a localização das centrais termoelétricas à boca da mina.

1921

É também implementada uma modificação no plano de lavra apresentado em 1921. Dá-se a continuação da lavra no interior das galerias e desenvolve-se a lavra a céu aberto de forma mais sistemática após a compra de uma das primeiras escavadoras a vapor em Portugal. Atingindo em 1922, 184 operários, e uma modernização no sistema ferroviário.



Imagem 5. Exploração na encosta do Fojo após o plano de 1921

1929

Tudo parecia estar a ir bem, porém a crise de Nova Iorque e todas as suas implicações na economia mundial fez sentir nas Minas do Pejão em 1929. A Empresa Carbonífera do Douro entra então em declínio e num processo de falência, com apenas 18 trabalhadores.

Seguidamente da crise de 1929-1933 o Couto Mineiro do Pejão apresentava-se ainda pouco desenvolvido e sem condições de alojamento para os mineiros.

1933

Em 1933, Jean Tyssen, um banqueiro belga, tenta adquirir o direito de explorar o Couto Mineiro do Pejão

Em 1933 surge o Grupo Sacro Musical de Pedorido (Tuna Musical), dirigido por um devoto da música, o Padre Francisco Nicolau Moreira

1936

Administração de Empresa Carbonífera do Douro_ Jean Tyssen

Após 3 anos de um longo processo em tribunal o Couto Mineiro do Pejão passa a ser gerido por Jean Tyssen até 1963, e mantém o mesmo nome da empresa- Empresa Carbonífera do Douro

Com o passar do tempo foram identificados outros afloramentos de carvão que deram origem a diversas minas concessionadas, tais como: Folgoso, São Domingos, Arda, Serrinha, Paraduça e Germunde que, conjuntamente com o Pejão, formavam o referido Couto Mineiro do Pejão, estendendo-se desde o lugar de Germunde até ao Alto do Pejão, numa extensão de aproximadamente 10 Km.

Durante a administração do grupo belga a empresa sofreu uma enorme evolução, a atividade mineira aumenta a produção e passa a liderar no sector dos carvões em Portugal, esta liderança deve-se também às instalações modernas, especialmente nas infraestruturas para a habitação, para fins sociais e de apoio ao mineiro e à sua família.



Imagem 6. Jean Tyssen, aos 60 anos, O Pejão Março de 1955



Imagem 7. O poço do choupelo com as primeiras casas da malta no final dos anos 30

1940

As prosperidades das minas do couro mineiro do Pejão refletem-se na expansão do couro mineiro. A partir dos anos 40 grande prosperidade das minas deu-se ao facto de Jean Tyssen fazer grandes investimentos na modernização das instalações à superfície, à melhoria de equipamentos de exploração mineira ou industrial, tais como fábricas, de equipamentos sociais e habitações para mineiros.

1941

A administração de Jean Tyssen foi de extrema importância no desenvolvimento das minas do Pejão. Durante a sua gestão Tyssen construiu e deu condições que nunca tinham sido pensadas em administrações anteriores. Neste ano iniciou-se também a exploração em Germunde, ainda que fosse muito timidamente.

Obras

Por questões de facilidade Germunde tornou-se o centro administrativo das Minas do Pejão e em 1941 são instalados escritórios. Assim como também, armazéns, oficinas, posto de socorro, uma nova fábrica de brinquetes, crivas e uma lavandaria.

No início desta década são prolongados os caminhos de ferro.

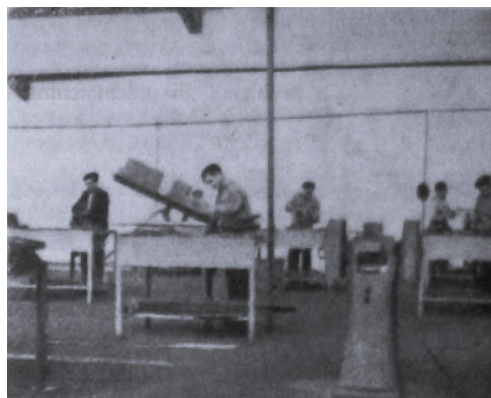


Imagem 8. Oficinas de Germunde em 1955



Imagem 9. Germunde em 1951

1942

Em 1942 trabalham no Couto Mineiro do Pejão cerca de 1500 operários.

Obras

Construção do cemitério de Oliveira do Arda.

A antiga Estação passou a designar-se Cooperativa do Pessoal, esta foi construída sobre a estrutura antiga e passou a ser um edifício que fornece géneros alimentares, vestuário e materiais para a construção e agricultura.



Imagem 10. Cooperativa do Pessoal (Pedacos da Família Pejão)

1947

Surgimento da Banda Musical do Pejão



Imagem 11. Concerto Inaugural da Banda do Pejão, 1948



Imagem 12. Banda do Pejão, 1949

1948

Surgimento do Jornal “O Pejão”



Imagem 13. Capa do Jornal “O Pejão”, agosto de 1962

1949

Em 1949 é aberto no Choupelo um consultório médico e uma escola para a formação dos mineiros, para trabalhadores que desejavam subir de posto. Em Germunde é instalado também um consultório médico.

Inauguração da Igreja de Pedorido, começada a contruir em 1944 que substituiu a antiga igreja.

Inauguração de casas da empresa, pertencentes ao bairro de Germunde com 8 habitações e outras com o intuito de albergar os engenheiros da ECD (Empresa Carbonífera do Douro).

E ECD constrói uma fábrica de brinquetes, assim como também armazéns, perto da Estação de Campanhã, no Freixo

A fábrica de brinquetes da Matinha, em Lisboa, e a fábrica de Araújo, no porto, foram construídas mais tarde.



Imagem 14. Fábrica de brinquetes de Matinha, março de 1950



Imagem 15. Igreja de Pedorido, 1949.



Imagem 16. Antiga fábrica de brinquetes de Campanhã - Museu Nacional da Imprensa

1950

Inauguração do posto da GNR

1952

Para que houvesse uma evolução nas minas do Pejão era necessário criar condições para os trabalhadores.

Deste modo, para além das casas da malta e dos apoios à autoconstrução, financeiros e materiais, foram construídos bairros e habitações para albergar os trabalhadores. Assim, em 1952 inaugurou-se o Bairro de Santa Bárbara, com uma pequena escola em Folgoso.

No Fojo houve a construção do Cavalete.

Inauguração do Centro de Ação Social, um pequeno hospital com capacidade para internamentos e cirurgias. Finalização do novo poço do terreiro no Fojo.



Imagem 17. Bairro de Santa Bárbara, 1950

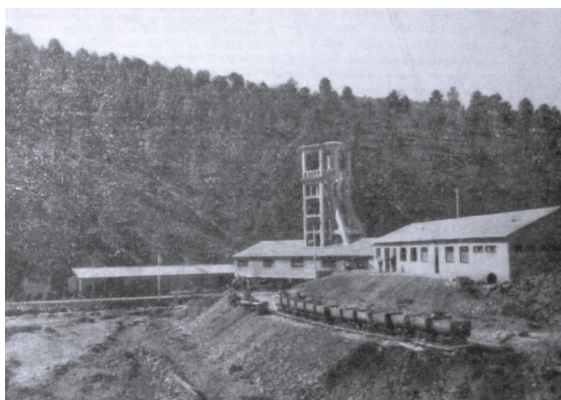


Imagem 18. Cavalete do Fojo, 1955



Imagem 19. Fachada Principal do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, maio de 1956

1953

Construção de duas novas Casas da Malta no Fojo

1954

Conclusão da estrada de Folgoso ao Choupelo

1959

Inauguração do Poço de Germunde.

1963

Administração de Empresa Carbonífera do Douro, S.A.R.L.

Em 1963, revelaram que a exploração da mina do Pejão não era a mais favorável, e em maio desse mesmo ano a Empresa Carbonífera do Douro (ECD) foi transformada numa Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada sob a denominação de "Empresa Carbonífera do Douro, S.A.R.L.".

1965

Jean Tyssen morreu em 1965 sendo sepultado no cemitério de Oliveira do Arda, mandado contruir pelo mesmo.

Administração de Empresa Carbonífera do Douro, S.A.R.L. (EP)

1977

Em 1977, foi adquirida pelo Estado Português continuando, no entanto, a reger-se pelo estatuto de sociedade anónima adquirido em 1963.

1984

Administração Empresa Carbonífera do Douro, S.A.R.L. E Ferrominas

Em 1984, devido ao convênio celebrado entre o Instituto de Participações do Estado, E.P." e a "Ferrominas", a ECD passa a pertencer a esta última.

1985

Inauguração do Poço de Germunde II, equipado com as melhores tecnologias, o mais caro de Portugal em torno de 750.000€

Inauguração do Poço de Germunde II, equipado com as melhores tecnologias

1990

Em 1990 surge por decisão do Governo o encerramento da Minas do Pejão. O Couto Mineiro do Pejão já se encontrava dependente da Central Termoelétrica da Tapada do Outeiro que consumia 90% do carvão do Pejão. Porém, após a construção da barragem de Crestuma/Lever a termoelétrica deixa de usar o carvão e passa a utilizar o fuel e o gás natural. Desta forma as minas do Pejão não iriam conseguir manter-se no ativo e foi decretado mais tarde o encerramento.

1994

No dia 31 de dezembro de 1994, o governo da época decidiu encerrar oficialmente as Minas do Pejão, terminando assim mais de um século de exploração mineira no Couto Mineiro do Pejão.

1995

No ano seguinte apenas foram finalizados os trabalhos de desmontagem e retirados todos os materiais e equipamentos existentes no interior da mina.

Encerramento das Minas do Pejão

“O Grito Final dos mineiros do Pejão” foi assim que ficou conhecida a luta por direitos dos mineiros do Pejão. Cavaco Silva, o primeiro-ministro do governo tinha assumido em mãos o encerramento das minas do Pejão e o conseqüente desemprego de 700 trabalhadores, até ao ano de 1994. As minas do Pejão tinham como o seu consumidor exclusivo a Central Elétrica da Tapada do Outeiro (Gondomar), porém por motivos ambientais a Central Elétrica da Tapada do Outeiro (Gondomar), passaria a produzir energia a partir do gás natural. A decisão de acabar com a extração de carvão na mina de Germunde, em Pedorido, no Concelho de Castelo de Paiva, em 1994, já teria sido algo pensado e discutido em outubro de 1990 pelo Conselho de Ministros.

O governo de Cavaco Silva e a administração da Empresa Carbonífera do Douro (ECD) apresentaram algumas alternativas ao fim da extração de carvão na qual propunham um complexo turístico-desportivo através da transformação das instalações das minas do Pejão situadas na margem sul do Douro.

No ano de 1993, com a data de encerramento a aproximar-se e vendo que o governo não evoluía com os projetos de desenvolvimento de postos de trabalho, os até então cerca de 650 trabalhadores temiam não ter com o que trabalhar após o encerramento. Muitos foram procurar outros empregos e outras opções para que não fossem apanhados desprevenidos. Os que por lá ficaram por não terem outras opções acabaram por ter de enfrentar uma luta contra o governo e a Câmara Municipal de Castelo de Paiva.

Deste modo a comissão de trabalhadores apelava ao Governo para prorrogar o prazo e solicitava as condições que lhes foram prometidas, a criação de novas unidades industriais.

- Dia do encerramento- Revolta dos mineiros estragou a festa

No dia 29 de dezembro de 1994 como "prenda de Natal" o governo insensível pôs oficialmente fim às minas do Pejão. Insatisfeitos com tal encerramento e promessas por cumprir, os mineiros continuaram a luta pelos seus direitos e pelas promessas feitas pelo governo. Para silenciar ou mesmo acalmar os mineiros, a Câmara Municipal de Castelo de Paiva liderada pelo socialista Antero Gaspar organizou a inauguração de um Monumento aos Mineiros e assim encerrar de uma vez por todas as minas e terminar em festa o processo de despedimento dos trabalhadores.

Apesar deste pequeno esforço da parte dos governantes não foi o suficiente para “calar” o descontentamento dos trabalhadores, pois para eles não havia o que festejar, então nessa mesma inauguração a principal atração não foi o Monumento dos Mineiros e sim “Um boneco de trapos vestido à mineiro; com um cartaz que dizia: “Queremos trabalho”, este sim, acabou por ser o «monumento» inaugurado” algo justo, visto que lhes tinha sido assegurado empregos que não lhes foram dados.

No dia 30 de dezembro de 1994, os mineiros do Couto Mineiro do Pejão tiveram mais de 24h sem arredar pé da estrada que dá acesso de Santa Maria da Feira a Castelo de Paiva (EN222). Os mineiros ficaram indignados com a coincidência dos despedimentos e da inauguração de um monumento do Mineiro. Junto à porta da mina, os mineiros fazem ouvir o seu grito perante o país, dizendo serem vítimas de um governo submisso aos interesses estratégicos da Comunidade Europeia no caso da exploração do carvão. Lembravam-se das histórias de sacrifício de tantas mortes provocadas por derrocadas nas minas, dos homens que procuravam no fundo das galerias o duro sustento das suas famílias, porém os governantes mostravam-se indiferentes e insensíveis, mesmo quando o país ainda estava a importar toneladas de carvão, mais caro e pago em dólares, incluindo a Tapada do Outeiro que ainda viria a consumir carvão durante alguns anos.



Imagem 20. Monumento aos Mineiros

O autarca Antero Gaspar, anteriormente, negou-se a ceder às exigências dos trabalhadores para se deslocar ao local do bloqueio da EN 222, com o argumento de que por uma questão de princípio não fazia reuniões na rua. Porém, mais tarde acabou por reunir com mineiros indignados e arrancar um compromisso para o levantamento do bloqueio com a contrapartida de levar ao Governo às reivindicações dos trabalhadores e desta forma faziam uma pausa para a passagem do ano. Da garantia de postos de trabalho, já pouca convicção havia. As propostas centravam-se na defesa de mais três meses de salário e a defesa de um regime especial de reformas, que passaria pelo teto de 40 anos de idade para os mineiros que trabalhavam no interior e 45 anos de idade para os que trabalhavam no exterior.

- Ano novo... luta reativada

O período de tréguas para as negociações entre a Câmara, Administração da ECD, Governador Civil e Governo acabou por ser interrompido quando alguns trabalhadores começaram a receber uma carta da Administração da empresa que propunham a rescisão de contrato por mútuo acordo, em nome da reestruturação e necessidade de redução de efetivos, o que levou o reacender da revolta. Sentiram-se enganados e voltaram a acender fogueira para resistir ao frio e à chuva na N222. A empresa fechou oficialmente no último dia de 1994, mas continua a dar trabalho a alguns mineiros, para dismantelar o equipamento. Com a tal situação os 300 mineiros que foram despedidos revoltam-se e pedem a igualdade para todos os trabalhadores, ou trabalham todos, ou não trabalham nenhum. Não tendo sido atendida a imposição feita pelos mineiros despedidos, estes voltaram de novo a barricar-se nas estradas, bloqueando o acesso às minas. A revolta dos mineiros era porque após o fecho das minas, os postos de trabalho que lhes foram prometidos não foram compradas, porém esta não foi a única promessa a não ser cumprida, a variante à N222 que ligasse ao litoral com acesso a grandes centros de empregos, uma zona industrial e apoios à habitação.



Imagem 21. Página de Jornal da época.



Imagem 22. Página de Jornal da época.

- “Arma” ambiental na luta

O tempo passava sem respostas concretas aos mineiros. E como o prometido é devido, tal como ameaçaram os mineiros, cortaram logo ao início da manhã a N222. Mas nem este endurecimento dos protestos fez chegar ao Pejão uma resposta do governo a dizer se aceita ou não dar um estatuto do mineiro aos ex-mineiros da carbonífera do Douro, para estes poderem usufruir do regime especial de reformas, já acordado na semana anterior. Surge então como “arma” de luta através da ameaça da continuação do corte da N222 e a ameaça de poluição do rio Douro, que poderia trazer graves consequências ambientais para a região. Entretanto, os mineiros consideram que a evolução da proposta dada pelo governo para a reforma, “aos 42 anos de idade, para os trabalhadores do fundo da mina, e 47 para os do exterior, não satisfaz totalmente os seus anseios”, mas mesmo assim acrescentaram ser uma solução que em parte lhes agradava. Então pediam ajustes a esta proposta visto que apenas iriam abranger 50 operários do Pejão e 1170 operários existentes iriam ficar de fora na altura em que foi decidido o encerramento da mina.

O prazo para os trabalhadores não recorrerem à inundação da mina estava a esgotar-se então os trabalhadores que iam utilizando a “estratégia de suspense”, a qualquer momento poderiam cumprir o que prometeram. Depois de quase 1 mês os mineiros passaram à ação, colocaram cadeados na entrada de acesso aos poços da mina e impediram a entrada na empresa aos funcionários que faziam o bombeamento da água. (imagem 5) O nível das águas começou por isso a subir e se o seu escoamento não começasse até ao início da tarde daquele dia, os equipamentos deixariam de funcionar, o que poderia provocar num futuro próximo a contaminação das águas do Douro.



Imagem 23. Página de Jornal da época.

Neste momento decorria no Porto uma reunião entre a administração da empresa carbonífera do Douro com um grupo de trabalhadores. Porém o encontro foi interrompido pouco depois de começar, a administração impôs que os mineiros parassem de imediato com alagamento dos poços para prosseguir o diálogo e as negociações. A administração comprometeu-se então com os trabalhadores, os mineiros teriam de dar um período de tréguas para haver uma fase de negociações e desta forma dar o conhecimento das reivindicações que eles apresentaram.

Terminou o período de tréguas e nem as chuvas que se faziam naquela época paravam os mineiros descontentes. O objetivo daquele encontro era analisar a resposta da administração da empresa carbonífera do Douro às duas principais reivindicações apresentadas pelos trabalhadores na reunião passada. O regime especial de reformas para todos os mineiros da empresa há mais de 15 anos e compensação para todos os outros. Porém, o governo respondeu dizendo que naquela altura tais exigências eram impossíveis de cumprir. Os mineiros ficaram revoltado e decidiram de imediato voltar aos protestos.

Os mineiros do Pejão voltaram ao Porto à procura de um entendimento com a carbonífera do Douro. Na lista de exigências estava incluído o alargamento da idade, uma recompensa financeira para a integração noutra trabalho e a criação de vias para o desenvolvimento industrial em Castelo de Paiva. A administração da empresa conversou com o governo e cedeu o alargamento da idade da reforma e prometeu de novo vias de acesso à região das minas. Durante todo o dia no Pejão esperou-se quase em silêncio a conclusão da longa reunião do Porto. Já no fim da tarde os mineiros iam sabendo os primeiros passos que dava a comissão negociadora. Já no fim da tarde os mineiros cercavam a área das minas para evitar a entrada de qualquer trabalhador que pudesse travar o alagamento das galerias da mina. Enquanto isso tentam um consenso no Porto e as minas vão-se enchendo de água deixando a sombra de uma catástrofe ecológica ali ao lado. A contagem decrescente para o alagamento das minas torna-se quase irreversível visto que já ia a mais de metade e se a conversa demorasse muito tempo a encontrar um ponto de convergência poderia ser tarde demais para salvar o Douro e as populações de Castelo de Paiva.

Conseguida a suspensão do protesto dos mineiros, combinaram que fosse retirada a água do interior das minas e aceitaram uma das propostas que previa o cumprimento de algumas das suas exigências. O regime especial de reformas abrangeu pouco mais de meia centena de pessoas, o pagamento de um mês de salário suplemento aos 380 mineiros despedidos no último dia do ano passado e apoios à habitação.

A médio e longo prazo uma variante à N222 que ligasse ao litoral com acesso a grandes centros de empregos, uma zona industrial.



Imagem 24. Página de Jornal da época.

Contextualização económica do Concelho de Castelo de Paiva pós-encerramento

Durante décadas a população de Castelo de Paiva viveu em torno do Couto Mineiro, apresentando-se como uma comunidade autónoma. Após o encerramento das minas do Pejão mais de 500 mineiros ficaram desempregados, e cerca de 7000 pessoas ficaram afetadas. Foi-lhes prometido emprego em outros setores assim como também um via rápida, uma ponte e uma zona industrial antes do fecho das minas, porém em 1994 com o encerramento das minas nada ainda tinha sido feito, apenas no ano de 2000 começou a ser construída a zona industrial de Lavagueiras.

Estes fatores empobreceram o concelho que já era uma zona deprimida por si só e sobrevivia graças à exploração mineira. Portanto, parte dos agora ex-mineiros procuravam no caderno do “procura-se” alternativas ou uma oportunidade para trabalhar e sustentar a família. Porém grande parte destes homens acabaram mesmo por emigrar e deixar o passado para trás, outros encontraram empregos na própria terra, dedicando-se à agricultura e pecuária (entre outros), mas a reforma foi o destino da grande maioria dos mineiros. Toda a situação mineira acabou por cair no silêncio e no esquecimento por parte dos governantes, toda a região tinha sido afetada social e economicamente pelo encerramento das minas, que representavam um peso determinante na economia local.

Contextualização do legado Mineiro

Com o encerramento da mina em 1994, muitos dos seus lugares tornaram-se fisicamente inúteis, e com o passar das décadas apresenta-se numa fase de degradação crítica, contudo, ainda confere um sentimento de pertença e de relacionamento entre os antigos mineiros. Hoje o legado mineiro encontra-se desarticulado, o abandono das minas conduziu à perda das referências das povoações que se desenvolveram no território do Baixo Concelho. Ainda que toda a paisagem denuncie os impactos de uma arquitetura industrial e vernacular, e que relembrasse à comunidade mineira a existência de uma realidade passada, esta apresenta-se desarticulada do antigo sistema de extração.



Imagem 25. Casa para trabalhadores dos quadros técnicos



Imagem 26. Interior dos Escritórios



Imagem 27. Interior de umas das casas do complexo de Germunde



Imagem 28. Piscina de Germunde.



Imagem 29. Bar da Piscina

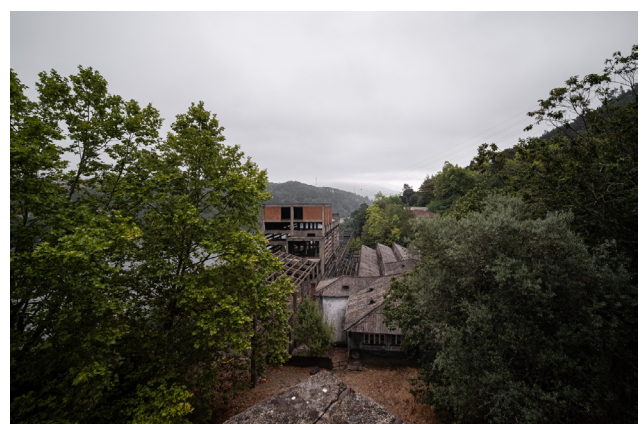


Imagem 30. Estruturas de suporte à exploração

Sistemas Habitacionais das Minas do Pejão

O desenvolvimento da exploração das Minas do Couto Mineiro levou ao crescimento da população em torno do Couto Mineiro, então foi necessário que a E.C.D desenvolvesse condições habitacionais, não apenas para os trabalhadores, mas também para a família do mineiro. Assim foram construídos dormitórios, normalmente integrados nas casas da malta, bairros e casas.

- Casas da Malta

O fato da exploração no Pejão ocorrer numa faixa estreita de 10 km fazia com que se abrangesse trabalhadores pertencentes a concelhos vizinhos como Penafiel, Cinfães, Marco de Canavezes, Gondomar, Arouca ou Vila da Feira migravam desde estes concelhos até ao seu local de trabalho no Couto Mineiro do Pejão. Desta forma a ECD tomou a iniciativa de construir algum tipo de habitação que albergasse temporariamente estes trabalhadores vindos de concelhos vizinhos, as então chamadas Casas da Malta. Normalmente as Casas da Malta localizavam-se nas proximidades dos complexos de exploração mineira. São construídas numa cota superior à de extração. A nível estrutural, estas casas foram mudando com o passar dos anos e com a evolução de novos materiais, novas técnicas e métodos construtivos. Sabe-se que as primeiras casas eram construções em madeira e só mais tarde são substituídas por casas construídas em betão. As mais antigas eram formadas por dois blocos divididos em 2 camaratas, com sala e cozinha. Algumas casas já apresentavam uma preocupação maior no que dizia respeito ao conforto e até à privacidade, em algumas casas havia quartos individuais ou células em que cada trabalhador tinha uma cama com armário embutido. Porém a grande maioria das casas da malta funcionava em camaratas, pois este era o meio mais económico para albergar uma maior quantidade de pessoal.



Imagem 31. Casa da Malta do Fojo



Imagem 32. Casa da Malta Choupelo



Imagem 33. Casa da Malta do Nível 135

- Bairros

A função dos Bairros da ECD (Empresa Carbonífera do Douro) era a de acolher famílias que não eram naturais de Castelo de Paiva. Abrangia trabalhadores e família do trabalhador.

A intenção era criar habitações que correspondessem ao sonho do mineiro, acabando mesmo por prendê-los emocionalmente à terra que os acolhia.

- Bairro de Folgoso

O Bairro de Folgoso do início de 1940 está localizado perto do ponto de exploração do Fojo, mais propriamente na base da encosta do monte de São Domingo. Este bairro foi construído perto de uma linha férrea, tornando este bairro com ainda mais condições para a população. A nível construtivo opta-se por construir paredes em blocos de betão, um método que acabava por ser mais rápido que a típica construção da região, o xisto. O telhado de duas águas é apoiado por uma linha longitudinal central à casa, o que permite paredes laterais com espessuras menores e uma construção mais fácil. O bairro contém sete volumes e cada um tem uma planta de forma retangular. O volume está dividido em dois para poder economizar e aproveitar o máximo de espaço possível. Os quartos são estudados para uma cama, a cozinha e um espaço de reunião de família com uma mesa que recolhe para um armário. Todo o interior é um aproveitamento de espaço que contrasta com o exterior que oferece um jardim/horta e um abrigo para lenha.

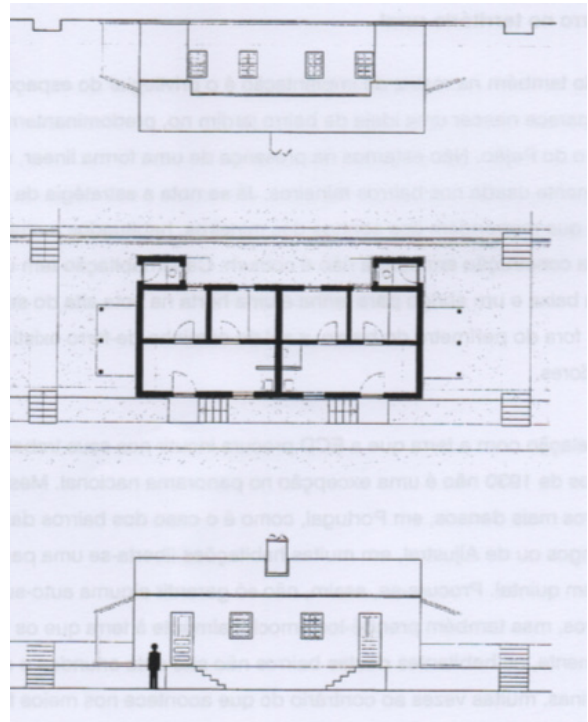


Imagem 35.(a) Casa Tipo do Bairro de Folgoso.



Imagem 35. Bairro de Folgoso, 1948.

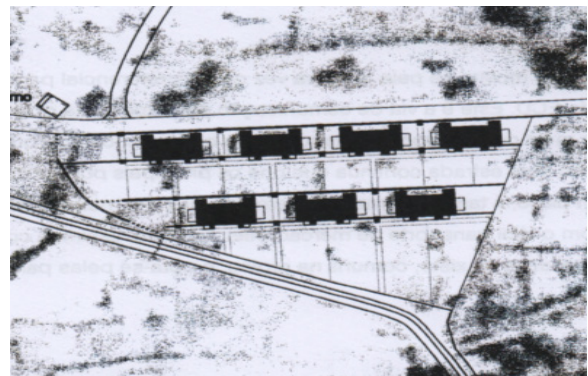


Imagem 35.(b) Implantação do Bairro de Folgoso.

- Bairro de Santa Barbara

O Bairro de Santa Bárbara inaugurado em 1952 está localizado perto do Bairro de Folgoso (mencionado anteriormente) é constituído por 31 habitações, dispostas em 16 edifícios. O acesso às habitações é feito através de escadas desde a rua até um espaço entre muros que limita o público/privado e as habitações. Nos pontos mais elevados das colinas onde foi construído o bairro, existem dois fornos comunitários e uma pequena célula onde cada morador pode fazer criação de gado. Assim como o Bairro de Folgoso, este também oferece uma horta /jardim a cada habitação. O Bairro de Santa Bárbara está organizado por categorias, casas económicas Tipo A, casas económicas Tipo B e casas económicas Tipo C. As casas económicas Tipo A são habitações de planta retangular constituídas por 3 módulos que rodeiam a cozinha. As casas económicas Tipo B são habitações de planta quadrada de quatro módulos que rodeiam a cozinha. As casas económicas Tipo C são habitações maiores, constituídas por dois pisos. As casas do tipo A e B têm entradas secundárias por um dos quartos, transformando este espaço numa pequena sala, criando uma segunda fachada de acesso.

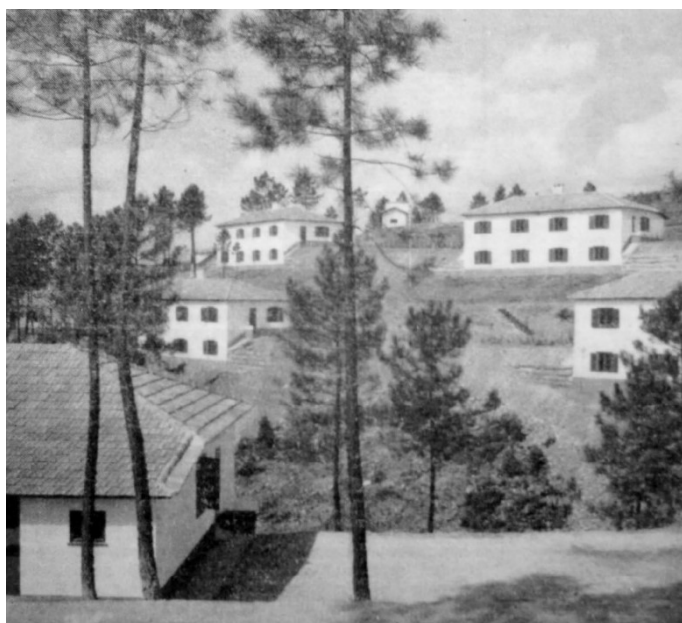


Imagem 36. Bairro de Santa Bárbara, 1955

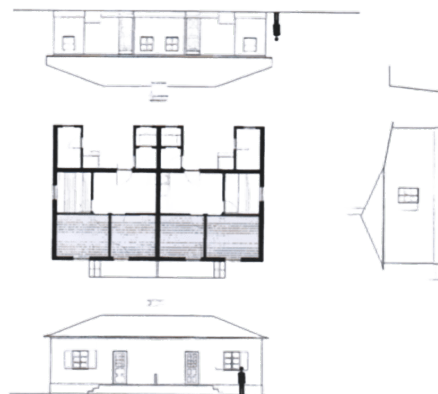


Imagem 36.(a) Casa do Tipo A do Bairro de Santa Bárbara.

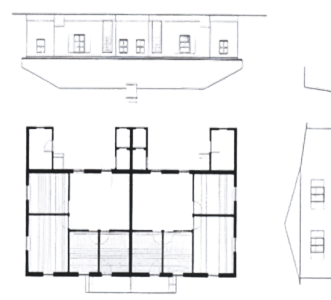


Imagem 36.(b) Casa do Tipo B do Bairro de Santa Bárbara.

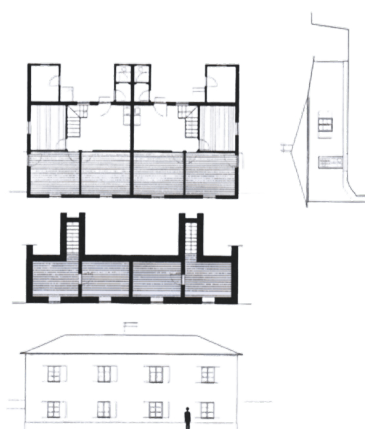


Imagem 36.(c) Casa do Tipo C do Bairro de Santa Bárbara.

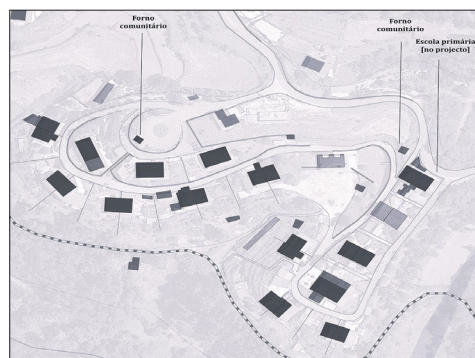


Imagem 36.(d) Implantação do Bairro de Santa Bárbara.

“Tempo das Minas”

Muitos lembram aquele “tempo das minas” com orgulho, do trabalho, do esforço e da grande união, confiança e companheirismo que existia entre os mineiros, apesar de todo o trabalho pesado, perigoso que lhes arriscava a vida e destruía a saúde dia após dia. Porém, por necessidade, gerações inteiras foram arrastadas para a minas, caminhavam 200 m até chegar à “jaula”, nome dado pelos mineiros ao elevador que os levava até 400 m abaixo do solo. Assim muitos viram a sua saúde ameaçada, pela “doença das minas”, pneumoconiose dos carvoeiros (“A pneumoconiose dos trabalhadores das minas de carvão é causada pela inalação de poeira de carvão. A deposição de poeira acarreta o aparecimento de macrófagos repletos de poeira em torno dos bronquíolos (máculas de carvão), causando, ocasionalmente, enfisema bronquiolar focal.”)

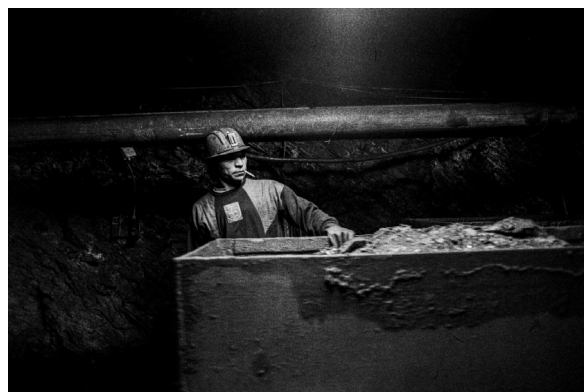


Imagem 37. Fotografia de Adriano Miranda, 1992.



Imagem 39. Fotografia de Adriano Miranda, 1992.



Imagem 38. Fotografia de Adriano Miranda, 1992.

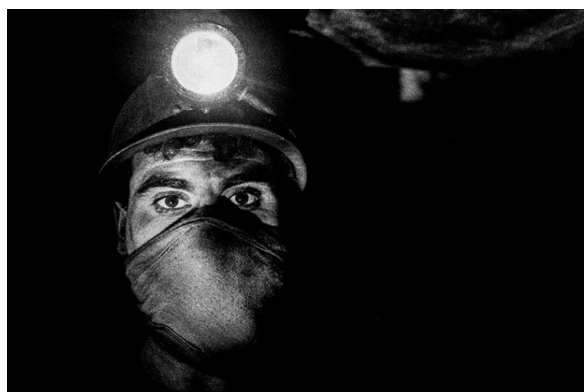


Imagem 40. Fotografia de Adriano Miranda, 1992.



Imagem 41. Fotografia de Adriano Miranda, 1992.

Casa da Malta

Casa da Malta da Póvoa

Estado da arte

Atualmente grande parte do território mineiro passou das mãos do estado para território de carácter privado. Parte significativa do património encontra-se com as estruturas arquitetónicas em estado de ruínas, umas mais degradadas que outras. Assim sendo, é fundamental desenvolver uma estratégia de intervenção que passe por requalificar parte do território mineiro. A "Casa de Malta do nível 135" foi construída no ano de 1955 junto à Mina da Póvoa, localizada na Cancela do Boialvo da aldeia da Póvoa, pertencente à zona do baixo concelho de Castelo de Paiva, tendo a função de hospedar os trabalhadores da mina da Póvoa e de Germunde.

A Casa da Malta da Póvoa tem 46,70 m de comprimento com uma profundidade de 17 m, estando orientada a oeste envolvida por natureza. A arquitetura do edifício apresenta traços muito fortes e retilíneos, porém tem também uma planta muito simples.

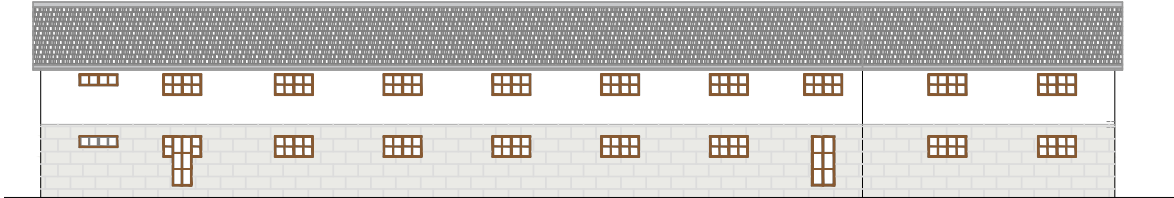
A planta é muito clara e de fácil compreensão, quando se entra no edifício pela entrada principal existe uma escada que leva ao piso superior, ao fundo é possível entender pelos vestígios de revestimentos a existência de duas pequenas casas de banho que se acredita terem sido construídas posteriormente à construção do edifício. A partir desta espaço pode-se afirmar que o edifício se divide em duas alas, a ala norte e a ala sul. A ala norte é percorrida mediante um corredor que dá acesso aos dormitórios onde dormiam os mineiros. No total são cinco dormitórios que se repetem ao longo do corredor. Cada um destes dormitórios poderia ter até dez camas com um pequeno armário de apoio cada. O último quarto era usado para pendurar e lavar as roupas dos mineiros após o serviço, os chamados balneários. A última área da ala norte é onde fica a casa de banho que servia até seis mineiros de uma só vez. Na ala sul existe uma sala com 133,83 m² em que não se sabe ao certo a sua função.

O piso superior é uma duplicação do piso inferior, a única diferença é o número de dormitórios que passa a ser seis no total.

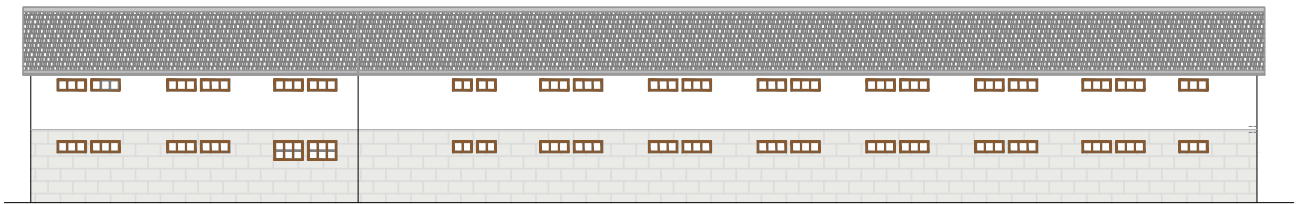
A Casa da Malta encontra-se em estado de ruínas, apenas as paredes do edifício conservam-se de pé, existem, no entanto, há alguns problemas estruturais, mas podem ser resolvidos com os profissionais da área. O telhado apresenta algum perigo pelo facto de parte deste já ter sido destruído pelo passar do tempo.

Hoje este edifício encontra-se em parte vandalizado, apresentando vestígios de um mau uso. As suas características, a sua localização e a sua história fazem com que este edifício tenha potencial de ser reabilitado, requalificado e integrado novamente na comunidade.

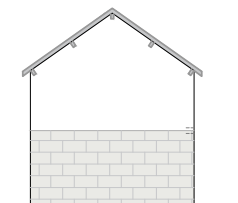
Alçados Frontal



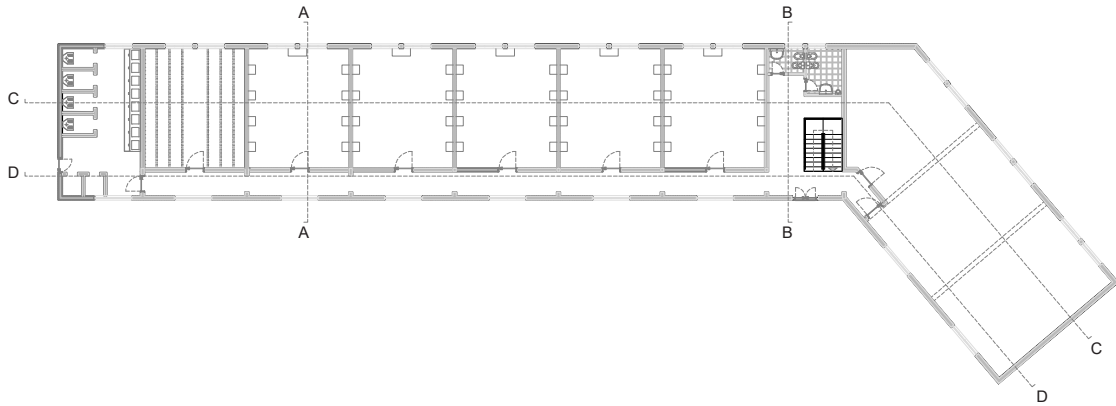
Alçados Traseiro



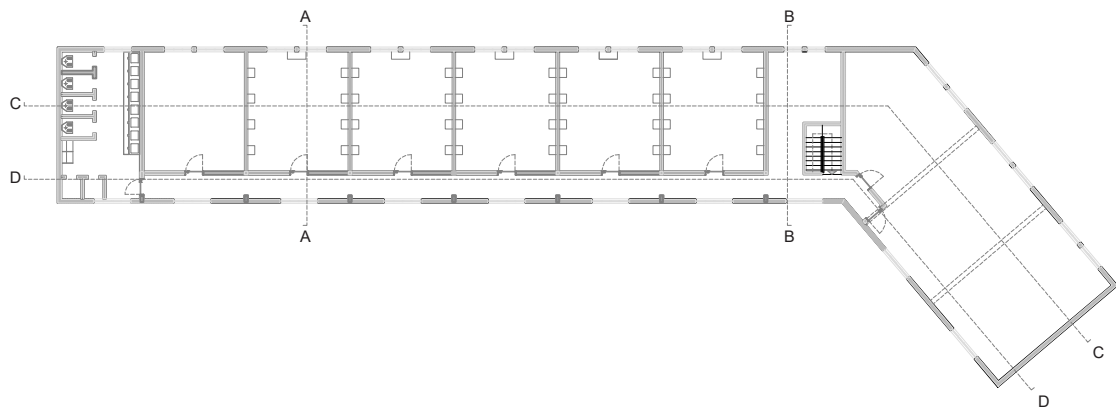
Alçados Lateral Direito



Planta do Piso 0



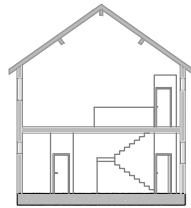
Planta do Piso 1



Corte Transversal



Corte AA

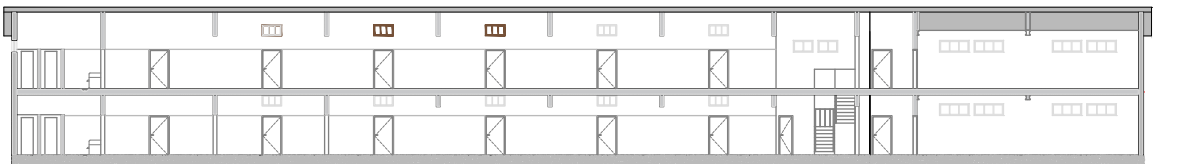


Corte BB

Corte Longitudinal



Corte CC



Corte DD



Imagem 42. Área Exterior, Casa da Malta



Imagem 43. Área Exterior, Casa da Malta



Imagem 44. Corredor, Res do chão - Casa da Malta



Imagem 45. Corredor, 1º piso - Casa da Malta



Imagem 46. Escadas - Casa da Malta



Imagem 47. Casa da Malta.



Imagem 48. Salão, res do chão - Casa da Malta



Imagem 49. Salão, res do chão - Casa da Malta



Imagem 50. Salão, 1º piso - Casa da Malta



Imagem 51. Quartos - Casa da Malta



Imagem 52. Quartos - Casa da Malta



Imagem 53. Quartos - Casa da Malta



Imagem 54. Casa de banho, res do chão - Casa da Malta



Imagem 55. Casa de banho, res do chão - Casa da Malta



Imagem 56. Casa de banho, 1º piso - Casa da Malta



Imagem 57. Casa de banho, 1º piso - Casa da Malta



Imagem 58. Cabine, casa de banho - Casa da Malta



Imagem 59. - Pormenor de lavatorio da casa de banho - Casa da Malta

Questionários

Questionários

Foram realizados questionários à comunidade para que a reabilitação deste edifício os pudesse acolher e servir. A casa localiza-se numa aldeia em que comercialmente não existe muita oferta. Portanto, este edifício pode ser a oportunidade de dar novamente vida à localidade, ajustando-se às necessidades da comunidade e favorecer economicamente a aldeia. Com o resultado dos questionários foi possível entender o que a população espera da reabilitação da Casa da Malta (anexo C). Muitos esperam que se torne um espaço que abrace a comunidade e que conte a história da terra.

Desta forma, tendo em conta as opiniões da população e as características do local de intervenção, foram analisados três possíveis núcleos:

O núcleo de serviços, foca em responder às necessidades da comunidade e na criação de espaços como restaurante/café, salão de eventos, salas de socialização e parques de lazer onde a população possa interagir.

O núcleo memorial planeia contar a história do Couto Mineiro do Pejão.

Por último o núcleo de hospedagem foca em atrair população externa para conhecer a história da terra e de alguma forma favorecer economicamente a aldeia. Assim sendo, conclui-se que a melhor opção para este local seria projetar uma pousada. Existem diversos fatores que apoiam a ideia de uma pousada para além das possibilidades de criar os três núcleos já mencionados. Um desses fatores é a localização do edifício, pois as características do meio envolvente ajudam a desconectar da rotina do dia a dia e focar na natureza. Outro fator são as atividades que podem ser propostas, pois estas conectam-se com o passado do concelho, isto reforça a mensagem que se cogita transmitir agregando um maior valor à pousada.

Casos de Estudo

De modo a conseguir entender de melhor forma como poderia projetar um espaço para a comunidade local e para atrair população turística, foram analisadas obras principalmente de reabilitação que possuíssem em parte o propósito pretendido para casa da malta.

As pousadas de Portugal do Grupo Pestana foram exemplos de valor e de referência para o projeto da Casa da Malta. Foi importante entender a abordagem feita em edifícios históricos que se transformaram em pousadas. Isso contribuiu para a compreensão de como, em parte, é possível reabilitar o edifício, mantendo-o moderno e respeitando a sua estrutura e parte da sua história.

As pousadas em análise foram as Pousada Castelo Alcácer do Sal, a Pousada Mosteiro Amares e a Pousada Mosteiro Crato. Cada uma destas obras ajudou a compreender o cruzamento feito da atualidade com o passado histórico ou simbólico. Independentemente da época dos edifícios ou do estilo arquitetónico, é importante entender como relacionam o passado e presente em perfeita harmonia, deixando os espaços confortáveis de serem habitados. Em qualquer uma destas pousadas vemos o passado retratado de uma forma simples, mas, ao mesmo tempo, impactante e diferente.

Os casos de estudo foram referências para o projeto da casa da malta. Cada uma destas pousadas permitiu entender de que forma a Casa da Malta poderia responder aos três núcleos pretendidos. Cada uma das pousadas usadas para estudo têm características que vão de encontro a cada um dos núcleos.

Pousada Castelo Alcácer do Sal

No Castelo Medieval da vila de Alcácer do Sal está localizada a Pousada Castelo Alcácer do Sal sob uma colina com paisagem para o do Rio Sado. Está situada sob convento de Ara-caeli que abriga hoje a Pousada D. Afonso II, a Cripta Arqueológica oferece uma verdadeira viagem no tempo, com mais de 27 séculos de história.

No espaço de intervenção do Convento existem muros medievais da época cristã pós-re-conquista, alicerçados parcialmente em paredes romanas que, por sua vez, se sobrepõem as estruturas pré-existentes mais antigas datadas da Idade do Ferro. O maciço de ruínas, fornece uma leitura das épocas sobrepostas, das mais antigas, no século VII a. C. às mais modernas, no século XIX.

Neste conjunto de estruturas destaca-se a descoberta de um edifício que pelas suas di-mensões apresenta características de um santuário, com ocupação da Idade do Ferro e Época Romana (séc./IV a.C. e o século II d.C.). Numa das celas deste santuário foi identificado um altar com lucernas e pratos em cerâmica e um pequeno tanque de onde foi retirada uma tabela defixionis, uma pequena placa com dizeres de feitiço ou maldição.

Atividades e experiências que os clientes podem usufruir dentro e fora da Pousada.

- Caça
- Campo de tiro
- Desportos náuticos
- Passeios a cavalo
- Passeios de bicicleta
- Passeios de Jipe
- Cais Palafítico da Carrasqueira
- Passeios a cavalo
- Estuário do Sado
- Ruínas Miróbriga
- Rota de Vinhos do Alentejo
- Ruínas romanas de Troia

Os serviços da Pousada.

- Piscina
- Room Service
- Restaurante
- Piscina Exterior
- Eventos



Imagem 60. Exterior

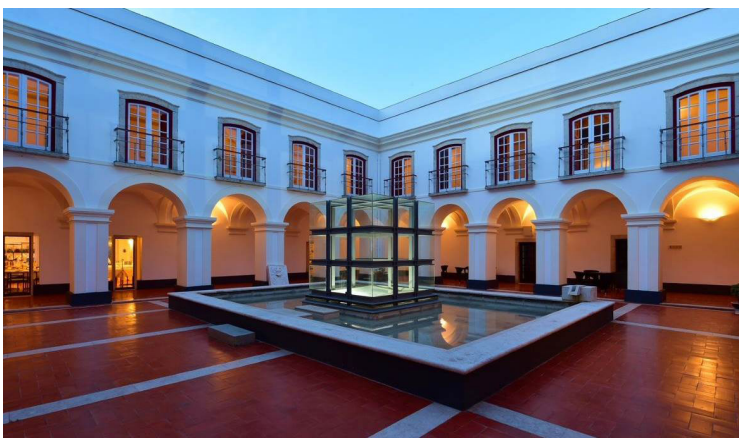


Imagem 61. Pátio

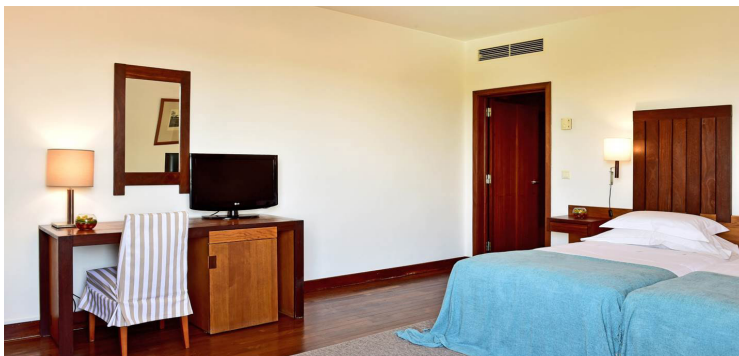


Imagem 62. Quarto Familiar Clássico



Imagem 63. Quarto Familiar Grande

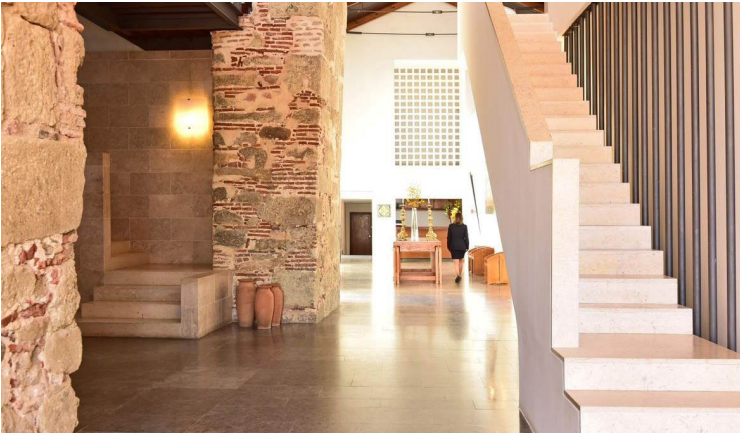


Imagem 64. Escadas Vista Frontal

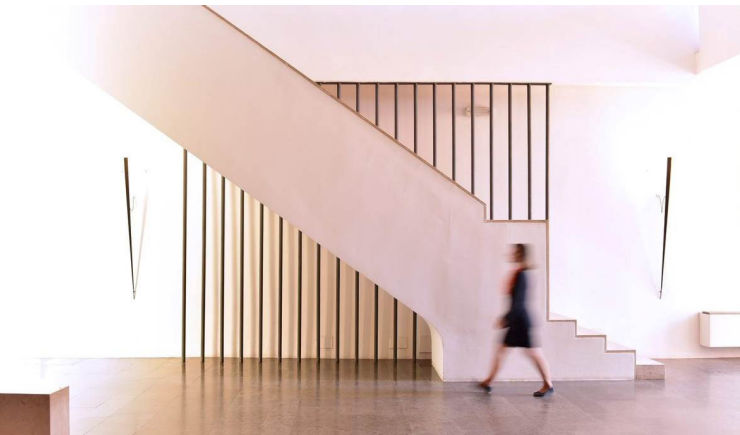


Imagem 65. Escadas Vista Lateral

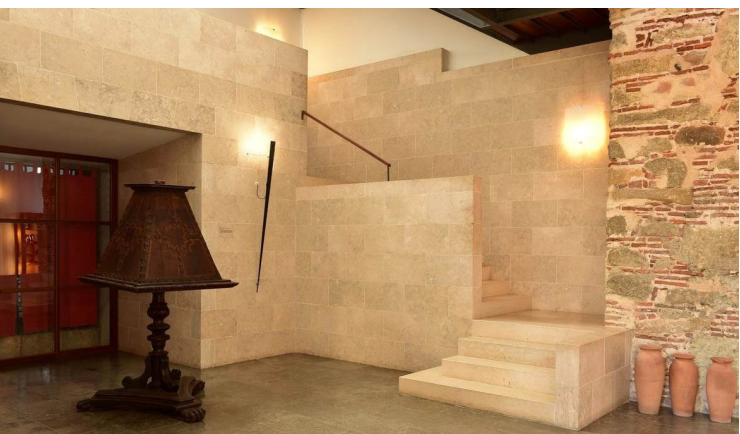


Imagem 66. Hall



Imagem 67. Cripta



Imagem 68. Cripta Arqueológica



*Imagem 69. Cripta Arqueológica
Exposição Ruínas*



Imagem 70. Sala de Reuniões

Pousada Mosteiro Amares

A Pousada de Santa Maria do Bouro, mais conhecida por Pousada Mosteiro Amares, está localizada entre a cidade de Braga e a Serra do Gerês.

A Pousada resulta do restauro de um mosteiro do século XII, numa notável obra do arquiteto Souto de Moura, galardoado com o Prémio Pritzker 2011, o maior prémio de arquitetura do mundo.

O projeto tenta servir-se das pedras disponíveis para construir um novo edifício. Trata-se de uma nova construção com referencias ao passado e não da reconstrução do edifício na sua forma original.

Este edifício passou por varias épocas e diferentes funções ao longo da sua historia acabando por ser manipulado da forma que se entendia melhor então foram mais importantes as ruínas do edifício do que a sua função de "Convento",

Neste projeto optaram por não reconstruir a ruínas pura e simples, mas sim injetar outros materiais usos e formas.

As celas dos monges foram transformadas em confortáveis quartos, adaptados às comodidades exigidas pelos modernos quartos de luxo. Os quartos são acolhedores e confortáveis, com mobiliário assinado por Siza Vieira. Parte da Pousada está envolvida com paisagens fascinantes do Parque Nacional de Peneda Gerês.

Atividades e experiências que os clientes podem usufruir dentro e fora da Pousada.

- Desportos náuticos
- Passeios a cavalo
- Passeios de bicicleta
- Pesca
- Observação de aves
- Ténis
- Balneários Caldelas
- Museu Adelino Angelo
- Parque Natural do Gerês
- Rota Vinhos verdes
- Sé de Braga
- Santuário de Nossa Senhora d'Abadia

Os serviços da Pousada.

- Piscina
- Restaurante
- Piscina Exterior
- Sala de Jogos



Imagem 71. Fachada

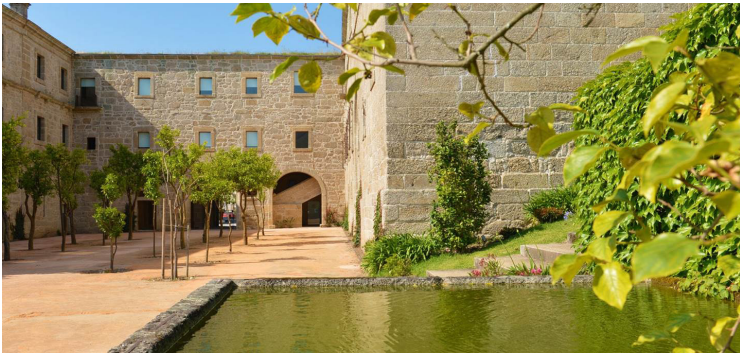


Imagem 72. Exterior, Lago

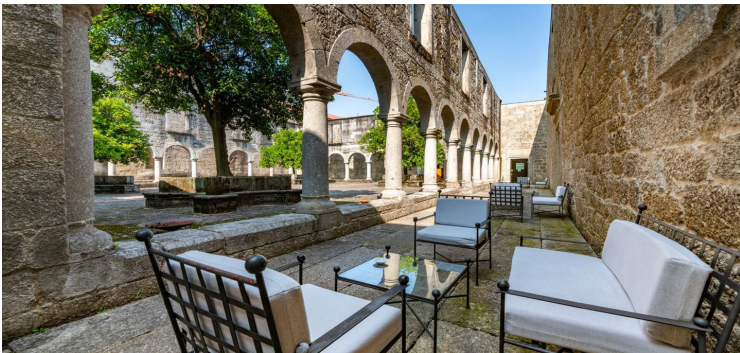


Imagem 73. Zona de esplanada



Imagem 74. Restaurante



Imagem 75. Quarto Clássico Família



Imagem 76. Suíte Standard 2



Imagem 77. Suíte Standard



Imagem 78. Standard Suítes Sofás



Imagem 79 Lobby, sala



Imagem 80. .Lobby, Jogos



Imagem 81.Lobby, Lareira



Imagem 82. Sala de Reuniões

Pousada Mosteiro Crato

A Pousada Mosteiro Crato está localizada na aldeia de Flor da Rosa, concelho do Crato, Portalegre, em pleno Alentejo.

Foi edificada no Mosteiro de Santa Maria de Flor da Rosa e é composto por três edificações diferentes, a igreja-fortaleza de estilo gótico, um paço-acastelado gótico, já com alterações quinhentistas, e as restantes dependências conventuais já renascentistas e mudéjares.

Este Mosteiro é uma das obras mais emblemáticas da região e um dos mais originais edifícios do gótico em Portugal. Os quartos são luminosos com decoração moderna, cores acolhedoras e mobiliário de madeira escura.

Atividades e experiências que os clientes podem usufruir dentro e fora da Pousada.

- Caça
- Desportos náuticos
- Passeios a cavalo
- Passeios de bicicleta
- Pesca
- Observação de aves
- Castelo de Alter do Chão
- Cidade romana de Anmaia
- Clube equestre Alter do Chão
- Rota de Vinhos do Alentejo
- Mosteiro da Flor da Rosa
- Festival do Crato

Os serviços da Pousada.

- Piscina
- Restaurante
- Sauna
- Jacuzzi
- Banho Turco
- Mesa de Snooker



Imagem 83. Fachada

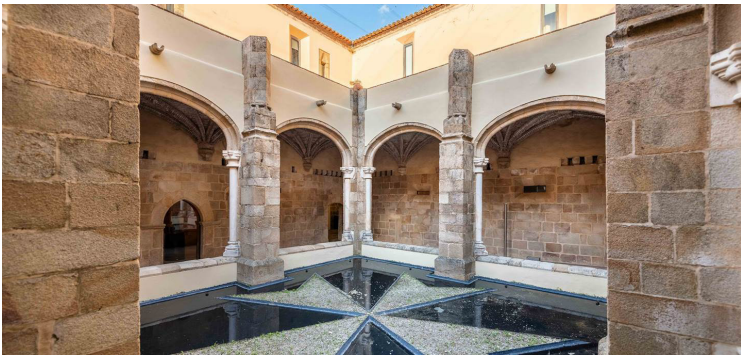


Imagem 84. Pátio



Imagem 85. Terraço



Imagem 86. Piscina



Imagem 87. Suíte Master



Imagem 88. Suíte Standard

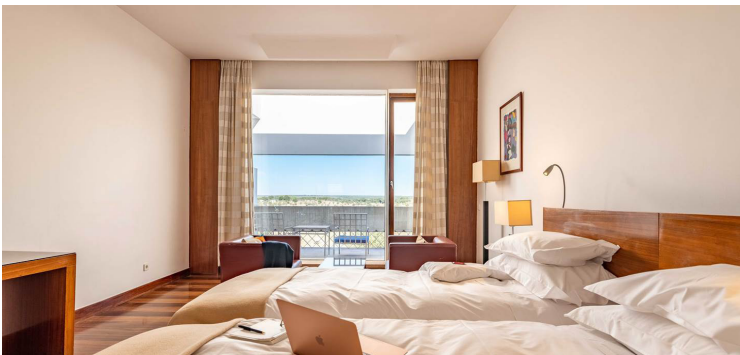


Imagem 89. Quarto

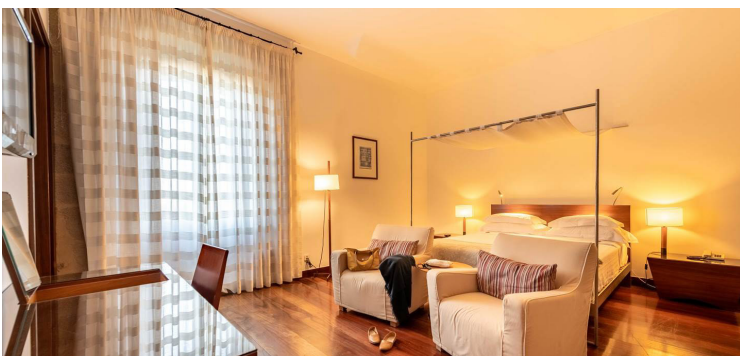


Imagem 90. Quarto 2

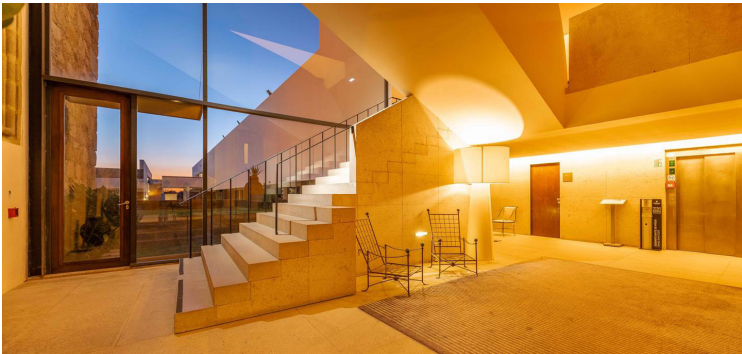


Imagem 91. Lobby

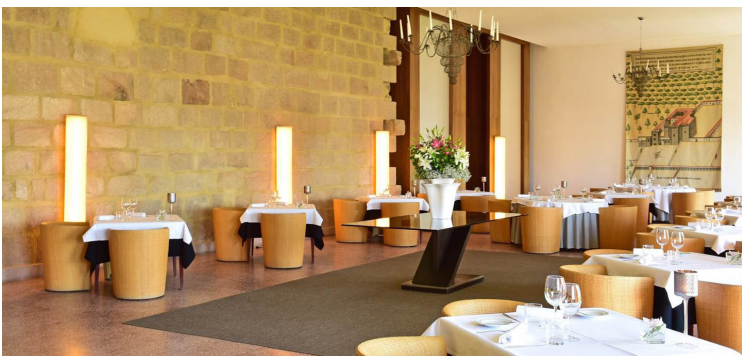


Imagem 92. Restaurante



Imagem 93. Bar



Imagem 94. Sala de Reuniões

O design de interiores é trabalhado de modo a oferecer uma visão da atualidade em perfeita harmonia com o passado histórico de cada edifício. A conexão entre o passado e presente ocorre por meio do mobiliário utilizado que nos traz um pouco dos traços da modernidade. O culminar de duas épocas distintas acontece de uma forma muito subtil e satisfatória, trazendo o conforto necessário para se apreciar e habitar os espaços. Um dos pontos vantajosos destas pousadas é que para além do serviço de alojamento, restauração e eventos, estas pousadas oferecem também um núcleo exclusivo de memórias e história, o que faz destes locais ainda mais valiosos culturalmente.

Ao analisar a Pousada Castelo Alcácer do Sal, foi possível compreender de que maneira se pode introduzir um tópico histórico no edifício e, consequentemente, a história daquele local. No caso da Pousada Castelo de Alcácer do Sal, este tema é amplamente perceptível em todo o edifício, pois o edifício em si já é história. Porém, há a particularidade de um cómodo ser uma área histórica e poder ser visitado, tornando-se exclusivo e de grande valor.

Para além de toda a intervenção na Pousada, este ponto em específico, de preservar parte das ruínas do passado, foi um tópico de referência a ser aprofundado no projeto da Casa da Malta.

No caso da Pousada do Mosteiro de Amares, a intervenção realizada tem em conta as ruínas do local. O projeto não se limita a reconstruir com fidelidade o edifício original, é acrescentado o propósito de utilizar as ruínas e agregar novos materiais, formas e usos de modo a tornar os espaços mais agradáveis.

Sendo visível e evidente que se trata de um edifício com muita história e passado, há um cuidado em usar vestígios de ruínas e reabilitar de forma a ser aparente e mostrar o que já existiu, isto acaba por caracterizar e valorizar mais o edifício dando-lhe uma atmosfera antiga e com muita personalidade. O uso do mobiliário traz novamente a modernidade e o conforto para estes espaços, tornando-os mais aconchegantes e harmoniosos.

A análise desta pousada permitiu entender que existe uma forma de contar uma história mesmo que esta não se torne completamente aparente. A estrutura e as ruínas de um edifício histórico são importantes, porém se lhe acrescentamos novas formas, usos e funções é possível que se torne ainda mais rico e interessante. Isto não significa que se retira a importância da história do edifício, mas uma vez que já não tem essa função, pode ser adaptado para se ajustar a outra finalidade. Intervenções podem ser realizadas quando necessário, porém neste caso sem descaracterizar o edifício no seu total. Este ponto foi um objetivo para a reabilitação da Casa da Malta, não se pretende descaracteriza-lo porém há intervenções que são necessárias para fazer um bom uso do interior.

A Pousada Mosteiro Crato trata-se de um edifício robusto e rígido, porém no projeto atual o interior não transmite o aspeto frio e rígido da fachada principal e este fator é um ponto de interesse para o projeto da Casa da Malta.

Ao analisar este projeto foi possível entender como desassociar a atmosfera criada no interior com as fachadas exteriores sem desvincular do tema do edifício. O rústico passa do exterior para o interior, mas o que faz com que estes espaços sejam aconchegantes e confortáveis é precisamente o uso dos materiais. A chave para a harmonia nos interiores do edifício de caso de estudo foi o uso da madeira no piso, paredes e mobiliário, mesmo que apesar de ter um tom escuro, trouxe conforto e equilíbrio para o interior.

Deste modo na Casa da Malta seria interessante que os interiores através dos materiais e mobiliário trouxessem um certo contraste com a rigidez do edifício mas sem deixar de lado o conceito da Pousada da Malta.

Pousada da Malta

Projeto

Pousada da Malta

O projeto de reabilitação proposto para a Casa da Malta, trata-se de uma Pousada, desta forma passa a designar-se Pousada da Malta. Mantém-se “Malta” ao nome da Pousada pelo facto desta palavra já ser uma denominação histórica. Os principais objetivos deste projeto é preservar o legado mineiro, homenagear os mineiros do Couto Mineiro do Pejão, contar a história do local, servir a comunidade e atrair turistas de modo a favorecer economicamente a aldeia. Quando se refere “preservar o legado mineiro”, trata-se, na prática, de reabilitar estruturalmente o edifício abandonado e dar vida aos seus interiores, não deixando que avance a sua degradação.

Homenagear os mineiros do Pejão é essencial neste projeto, por todo o seu esforço, trabalho árduo, dedicação, vidas perdidas, entes queridos arrancados às suas famílias em prol de sustento. Consequentemente toda a dedicação dos trabalhadores levou ao desenvolvimento do Concelho de Castelo de Paiva que é historicamente lembrado pelas minas do Pejão. Desta forma a reabilitação do edifício é no seu total uma homenagem aos trabalhadores.

Ao contar a história do local pretende-se explicar em parte como era utilizado o edifício, de que forma e o que ocorria em torno do mesmo. Servir a comunidade é fundamental, já que está inserido num meio com pouca oferta de lazer e locais onde a população possa interagir. Atrair turistas ou populações mais distantes acaba por lembrar o objetivo para qual este edifício foi construído. No fundo, parte do edifício irá continuar a acolher indivíduos de outros locais, embora de uma forma breve.

Um dos principais desafios ao desenvolver o projeto foi conectar a atualidade com a história do local através dos três núcleos.

Estes conecta-se entre si para comunicar a atmosfera pretendida. Atmosfera esta que está diretamente ligada às minas.

As formas utilizadas para trazer as minas para o interior do edifício foram através dos materiais, das cores, texturas e iluminação. Deste modo é possível observar uma atmosfera que faz lembrar as minas, embora que de uma forma subtil. Esta subtilidade é propositada para que o interior não seja um espaço temático mas que lembre as minas.

Apesar do edifício ter um passado diretamente ligado às minas do Pejão, arquitetonicamente não é um edifício de destaque e nem um edifício que favorece o interior, portanto não é essencial preservar a totalidade dos alçados do edifício. Por este motivo foram projetadas intervenções em determinados alçados. Intervenções estas que necessitam de uma avaliação por parte dos profissionais da área, no caso arquitetos e engenheiros. No entanto, estas alterações permitem a entrada de luz natural, favorecendo o interior do edifício de modo a torná-lo mais agradável e confortável e desta forma conectar o interior com o meio envolvente.

O local onde a Pousada está situada é bastante favorável, tendo em conta as características do próprio edifício e do meio envolvente que ajuda a desconectar com a rotina do dia a dia e focar na natureza e nas experiências oferecidas.

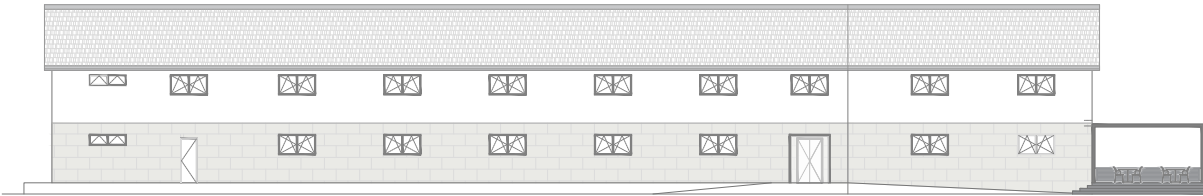
Considerando todo o meio envolvente e a existência de uma mina perto do edifício, seria interessante propor a abertura até um certo ponto da mina da Póvoa e possibilitar a visita ao interior da mesma, de modo a explicar o funcionamento da extração do carvão e o percurso do carvão nas vagonetas até chegar ao ponto onde é despejado, para depois chegar a Germunde onde seria encaminhado por meio de barcos e de teleféricos até aos pontos de destino.

É também proposto um espaço verde de lazer em volta do terreno do edifício, para trazer a natureza para o ambiente.

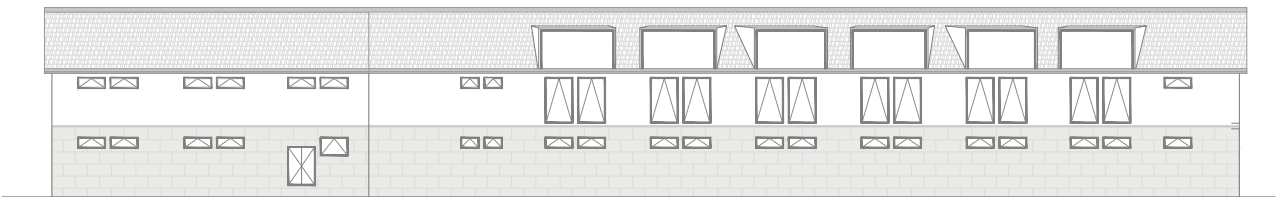
Outro ponto de interesse deste local são os diversos percursos pedonais que podem ser feitos pelos montes da Póvoa e de Pedorido. Um destes percursos pedonais leva a um ponto onde é possível fazer escalada e apreciar a paisagem que toda a área circundante nos oferece com vista para rio Douro.

A Pousada destina-se a todas as idades, mas principalmente para pessoas com espírito aventureiro dispostas a usufruir da natureza quando não estiverem nas instalações da Pousada da Malta. Parte do edifício também planeia servir a comunidade, acolhendo-os para poderem, de diferentes modos, usufruir do edifício.

Alçado Frontal



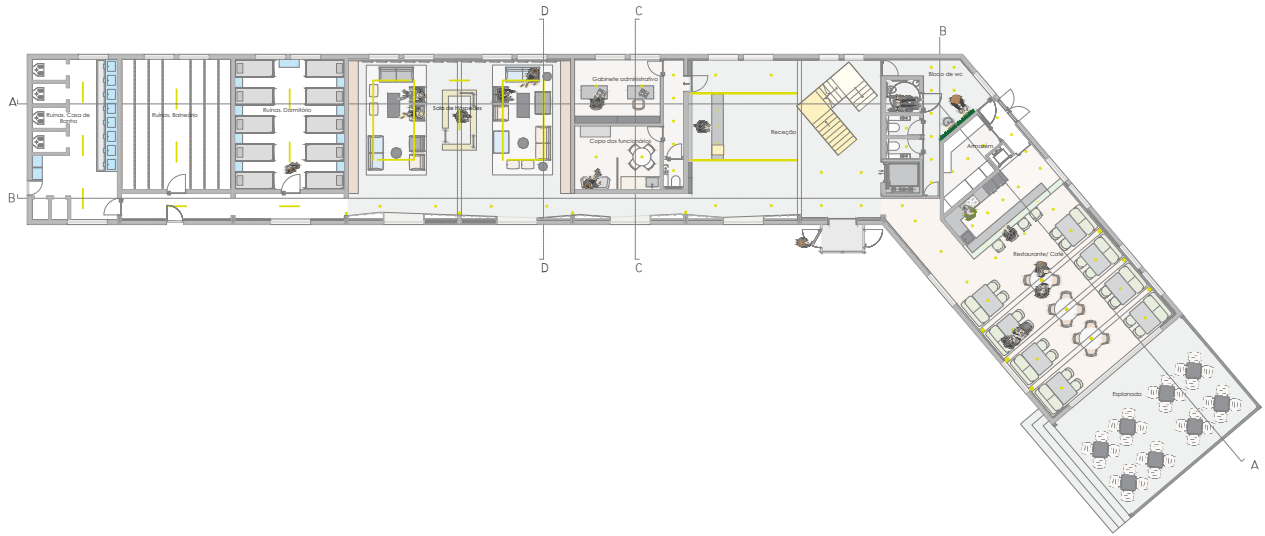
Alçado Traseiro



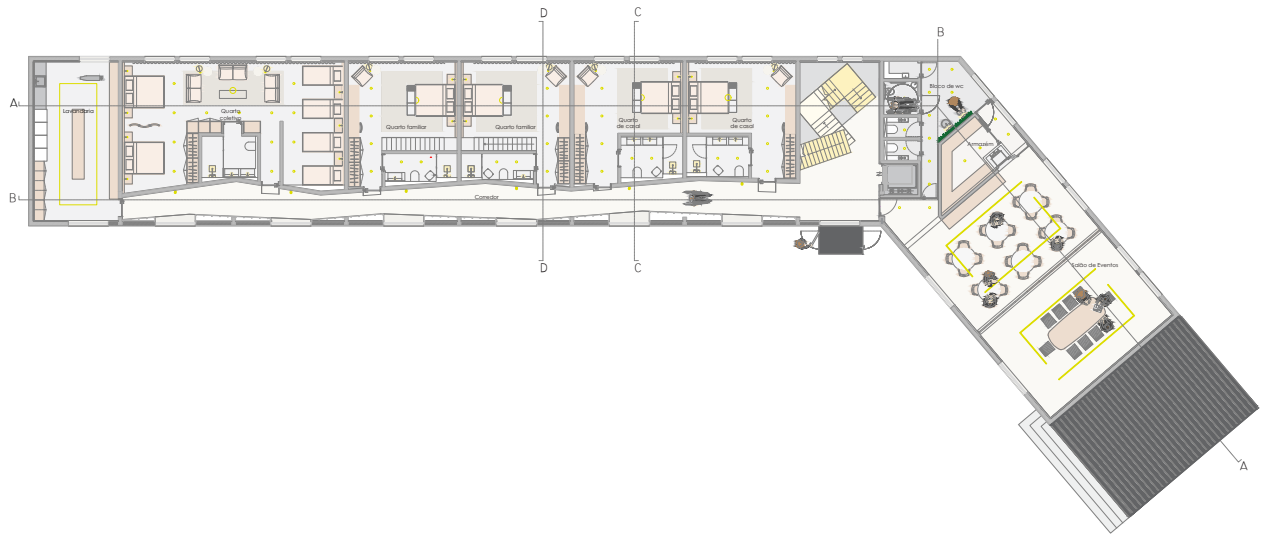
Alçado Lateral Esquerdo



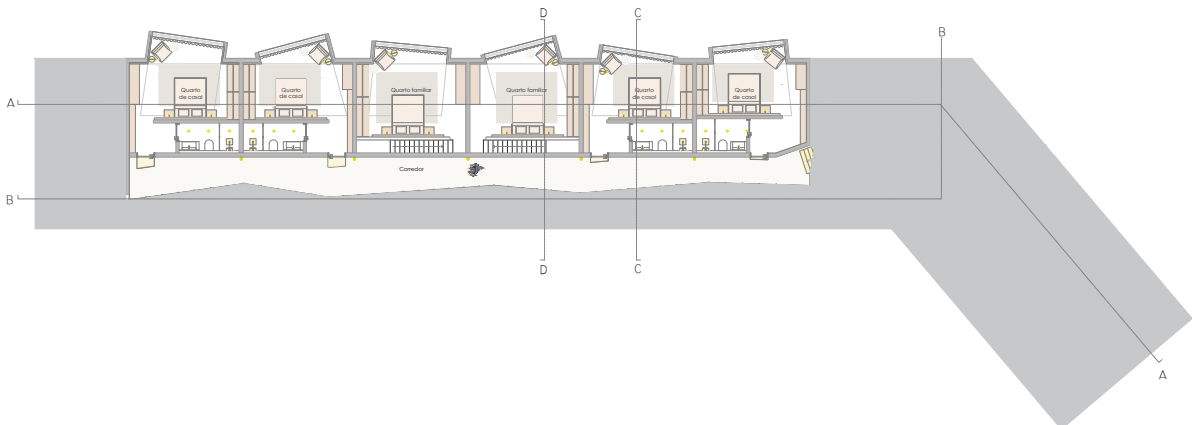
Planta do Piso 0



Planta do Piso 1



Planta do Piso 2



Corte Longitudinal

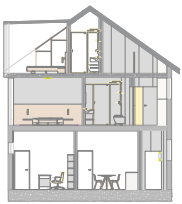


Corte AA

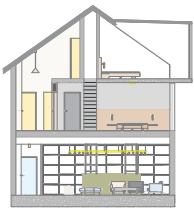


Corte BB

Corte Transversal

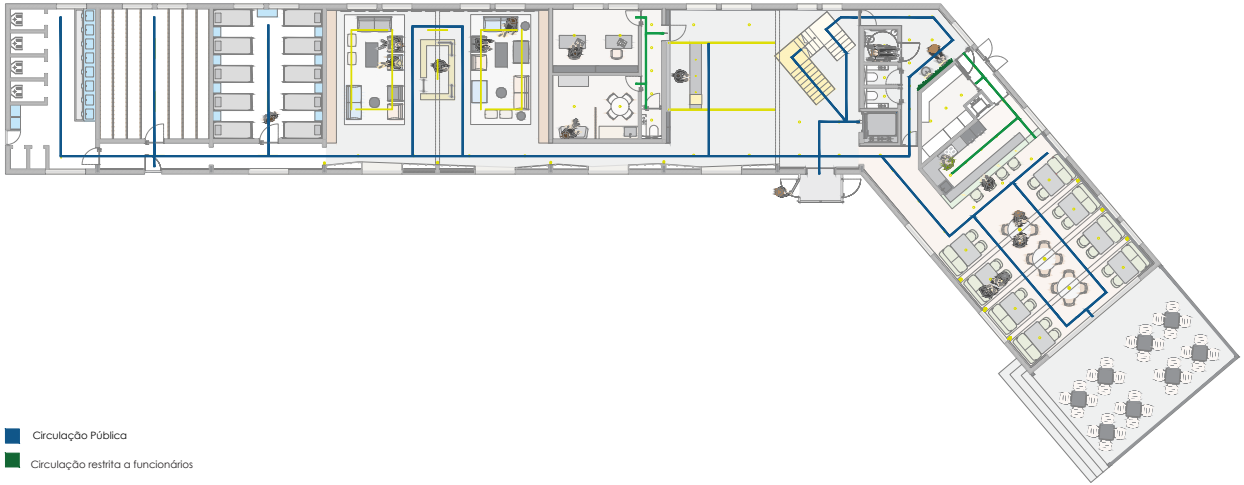


Corte CC



Corte DD

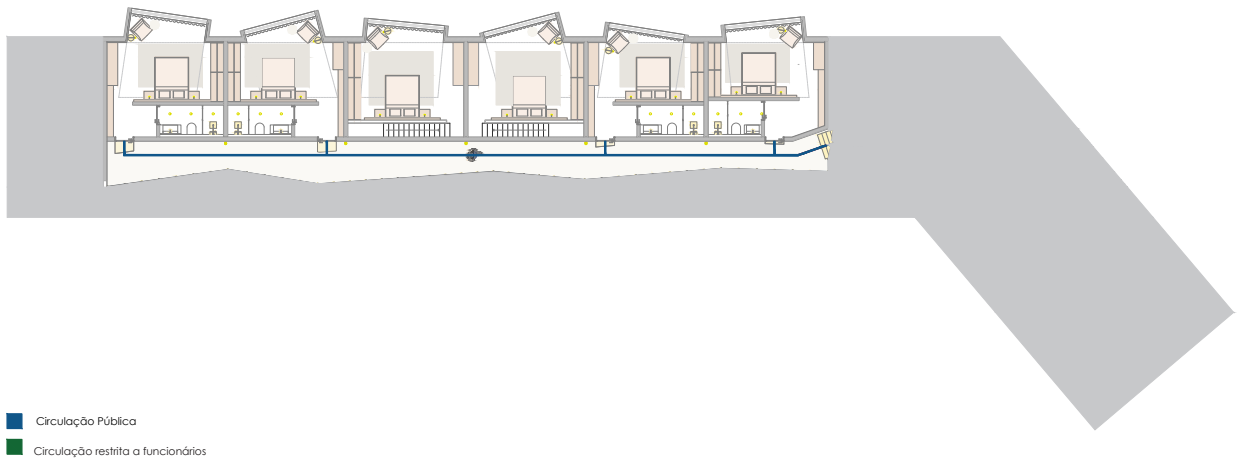
Planta de esquema de circulação Piso 0



Planta de esquema de circulação Piso 1



Planta de esquema de circulação Piso 2



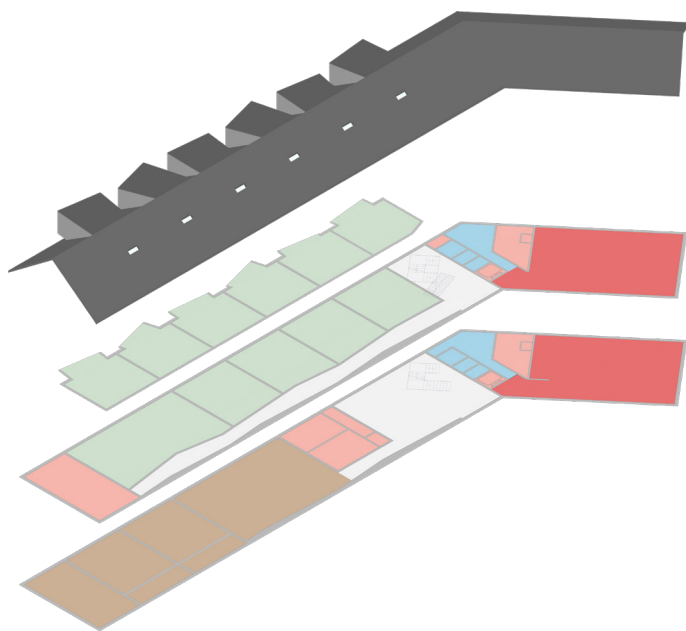
Programa do edifício

Como já mencionado o programa do edifício divide-se em três importantes núcleos, o núcleo memorial, o núcleo de serviços e o núcleo de hospedagem. Na prática estes núcleos conectam-se entre si, principalmente o núcleo memorial acontece um pouco por todo o edifício e está presente nos dois restantes núcleos. Já o núcleo de alojamento e serviço tem uma posição muito própria no edifício.

O núcleo memorial baseia-se numa homenagem aos ex-mineiros e à memória da terra.

O núcleo de serviços oferece locais que podem ser usufruídos pela população local.

E por último o núcleo de hospedagem que se destina a receber pessoas de fora que visitam a aldeia em busca de descontração, história e de experiências.



- Núcleo Memorial
- Núcleo de Serviços
- Núcleo de Hospedagem
- Bloco de WC
- Espaços servidores
- Áreas de Circulação

Núcleo Memorial

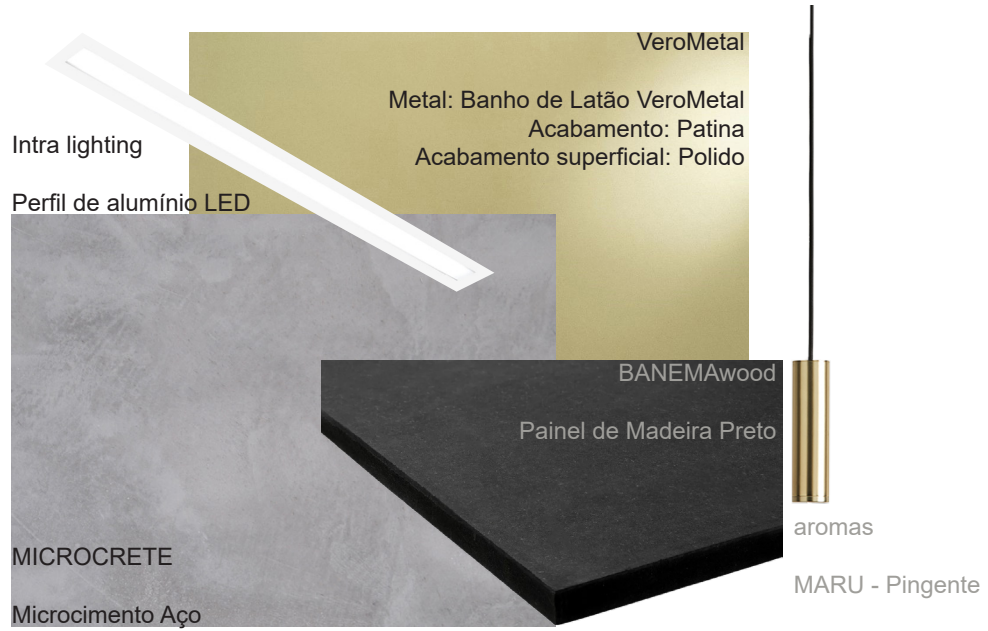
- Recepção

A entrada principal do edifício faz-se a partir de uma antecâmara que liga à receção. O acesso à antecâmara faz-se pelas laterais por meio de duas portas de entrada SOLEAL65 manuais de puxador a toda a altura do aro de abertura, em caixilharia de alumínio e vidro, com acabamento preto. (anexo B). Em seguida o acesso dá-se por uma porta de correr de vidro standard da Manusa automática, de abertura central (anexo B). A antecâmara permite uma maior segurança e conforto no interior do edifício ao nível de climatização e de ruído exterior. Desta área temos acesso ao piso superior mediante umas escadas e um elevador para pessoas de mobilidade reduzida. Há também o acesso ao WC e ao restaurante do lado direito. Do lado esquerdo existe um acesso à sala de convívio destinada maioritariamente aos hóspedes mas podendo ser também visitada por qualquer pessoa. A receção é um ponto de informação, para a visita às “ruínas”, para usufruir do restaurante ou do bar, fazer parte de algum evento no salão superior ou então para quem quiser hospedar-se na pousada.

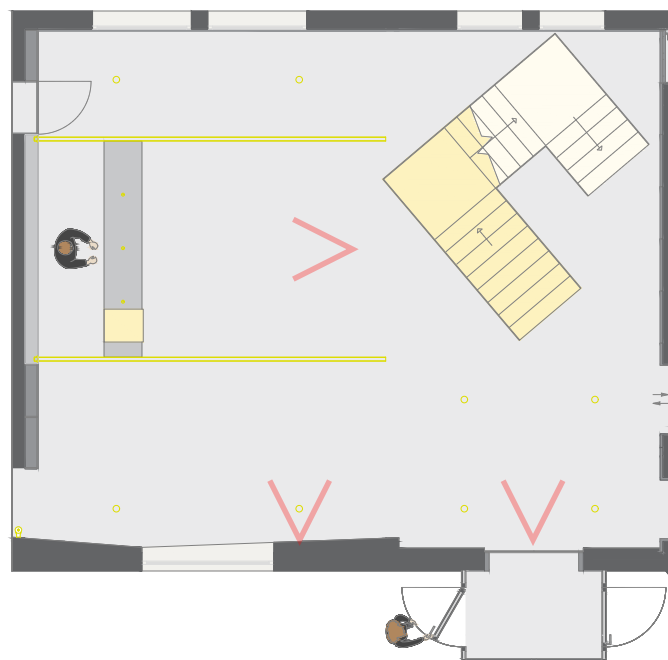
A área da receção é marcada principalmente por umas escada que ganham bastante presença no espaço pelo material da qual são feitas e pelo seu formato. Trata-se de umas escadas em formato de “U” alinhadas com o ângulo da ala a sul. O acabamento da escada metálica sugere o mesmo minério extraído nas minas, a pirite.

O revestimento do piso da receção é microcimento da cor cinza, este tipo de piso traz um pouco da frieza e da rugosidade das minas para o interior de uma forma subtil e elegante. A parede atrás do balcão é de betão, esta ganha destaque por estar no meio de painéis de madeira de cor preta, um destes painéis serve de acesso à copa dos funcionários e ao gabinete de administração. O balcão de atendimento é feito em betão, a cor do mesmo é muito parecida à cor do pavimento. Este balcão de atendimento tem um pormenor que liga com as escadas, uma faixa em aço banhada a latão. As restantes paredes seguem o mesmo revestimento do piso, porém com entalhes que conferem um efeito visual de parede apainelada, o que permite que o espaço pareça mais uniforme. Os painéis de madeira pretos são também usados na parede que separa a receção do WC. A iluminação da receção é feita por um perfil linear de LED embutido (anexo B). No balcão de atendimento existem três pingentes que iluminam o balcão (anexo B).

Moodboard da Recepção



Planta da Recepção



Render da Recepção



Render da Recepção



- Gabinete de administração

Foi criada uma área de apoio à recepção, um gabinete administrativo, uma copa de funcionários e um pequeno wc, estas áreas são restritas a membros do staff da pousada.

Como já mencionado, o acesso à área dos funcionários é feito por meio de uma porta/ painel de MDF que liga diretamente à recepção.

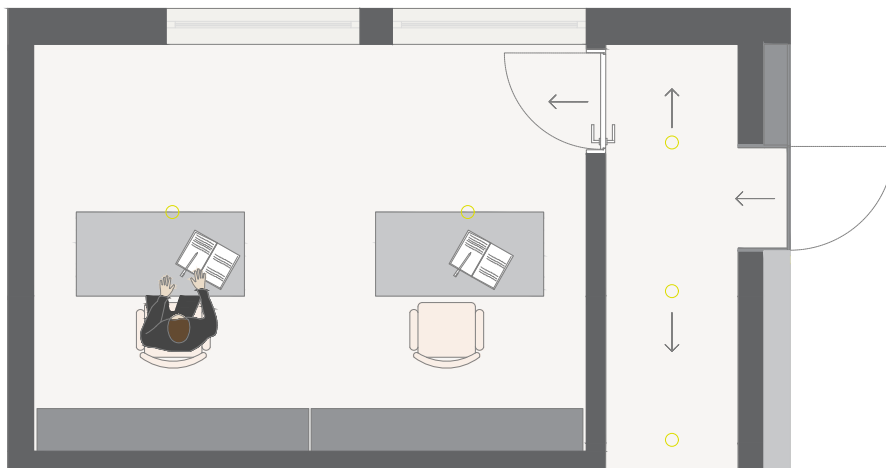
Dispõe de duas secretárias pretas de estrutura de aço inox com gavetas acompanhadas de duas cadeiras Elinor 3756 de cor H104 e estrutura de alumínio LU (anexo B) e duas estantes de 2.10m de comprimento lacado a congo nero 300 (anexo B) está apto para poderem trabalhar duas pessoas em simultâneo.

O piso do gabinete, corredor, copa dos funcionários e o WC é toda o mesmo, da cotodeste da coleção Over, cor openspace com acabamento macio, este traz leveza e conforto aos espaços (anexo B).

Moodboard Gabinete



Planta do Gabinete



- Copa dos Funcionários

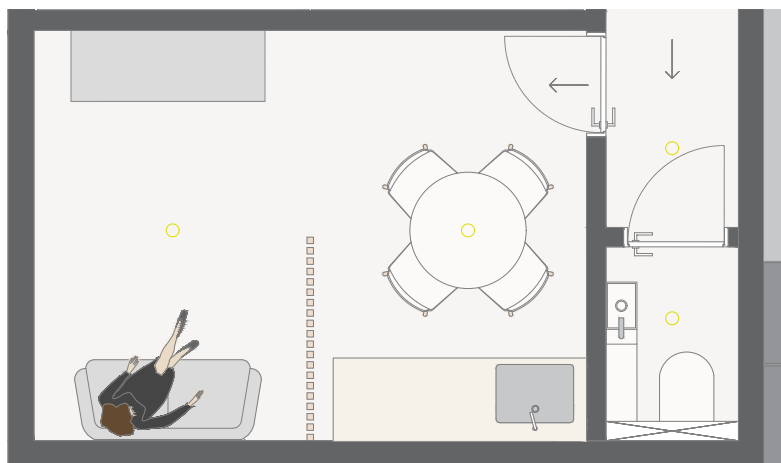
Através do corredor de acesso ao gabinete administrativo encontra-se a copa dos funcionários. A copa dispõe de uma pequena cozinha de apoio, um módulo de 1.96m de cor champagne com um lava-louças e um frigorífico (anexo B). A cozinha dispõe também de aparelhos necessários como um micro-ondas (anexo B) para que os funcionários possam aquecer as suas refeições e degustar. Este módulo é acompanhado por uma mesa de madeira de carvalho maciço lacado à base de água da HAY (anexo B) com cadeiras Chair AAC 12, de madeira de carvalho maciço ensaboado da HAY (anexo B).

Uma pequena sala de estar com um sofá 5adesign, premiere sofa – oak da cor Mystic 01 (anexo B) que podem usufruir nas suas pausas. Há também um armário/ cacifo de 1.50m de comprimento, com doze cacifos, com estrutura e acabamento de cor caxemira, onde os funcionários podem guardar os seus pertences. Ao lado da copa, ainda dentro deste núcleo destinado aos funcionários, existe um pequeno WC (anexo B).

Moodboard Copa dos Funcionários



Planta da Copa dos Funcionários



- Sala de Hóspedes

A seguir ao núcleo destinado aos funcionários que se situa atrás da receção existe uma sala destinada principalmente aos hóspedes. Esta sala de hóspedes acaba por ser uma sala de convívio e de conversação que também pretende acolher a comunidade. É uma sala cheia de memórias que convida qualquer pessoa a usufruir e a conhecer mais sobre a história do Concelho de Castelo de Paiva.

A sala de hóspedes surge de dois antigos dormitórios, pois desta forma é possível obter mais espaço. Esta sala é um ponto de exposição, uma sala de estar/ convívio na qual se pode usufruir de um bar personalizado, um local ideal para descontração, conhecimento e partilha de experiências entre familiares e amigos. A atmosfera remete-nos às minas com a ajuda dos materiais, cores, texturas usadas e até mesmo o uso de parte do mobiliário mais industrial.

A exposição acontece mediante grandes estantes com estrutura de aço e prateleiras de madeira de nogueira que ocupam a totalidade das paredes laterais (anexo A), nestas estantes estão em exposição utensílios e livros sobre a história do Concelho de Castelo de Paiva e sobre a maior bacia carbonífera do douro. Na parede central por meio de fotografias do Fotógrafo Adriano Miranda, estão expostas imagem dos mineiros do Pejão em pleno horário de trabalho. A exposição acontece sobre uma linha de aço perpendicular às prateleiras das estantes.

No centro da sala está presente um bar (anexo A), porém este bar tem a sua personalidade, é um bar inspirado na “jaula”. A jaula é, na verdade, um nome que os mineiros davam ao elevador que os transportava ou para as “trevas ou para a luz do sol”. O restante espaço em volta do bar é delimitado por dois grandes tapetes de cor bege: Ice Palladium (anexo B) que cria duas zonas com sofás, poufs e mesas (anexo B) que permitem que as pessoas possam repousar e apreciar da atmosfera da sala de memórias. A iluminação na sala de hóspedes é feita através de perfis de iluminação LED linear em módulos suspensos e focos (anexo B).

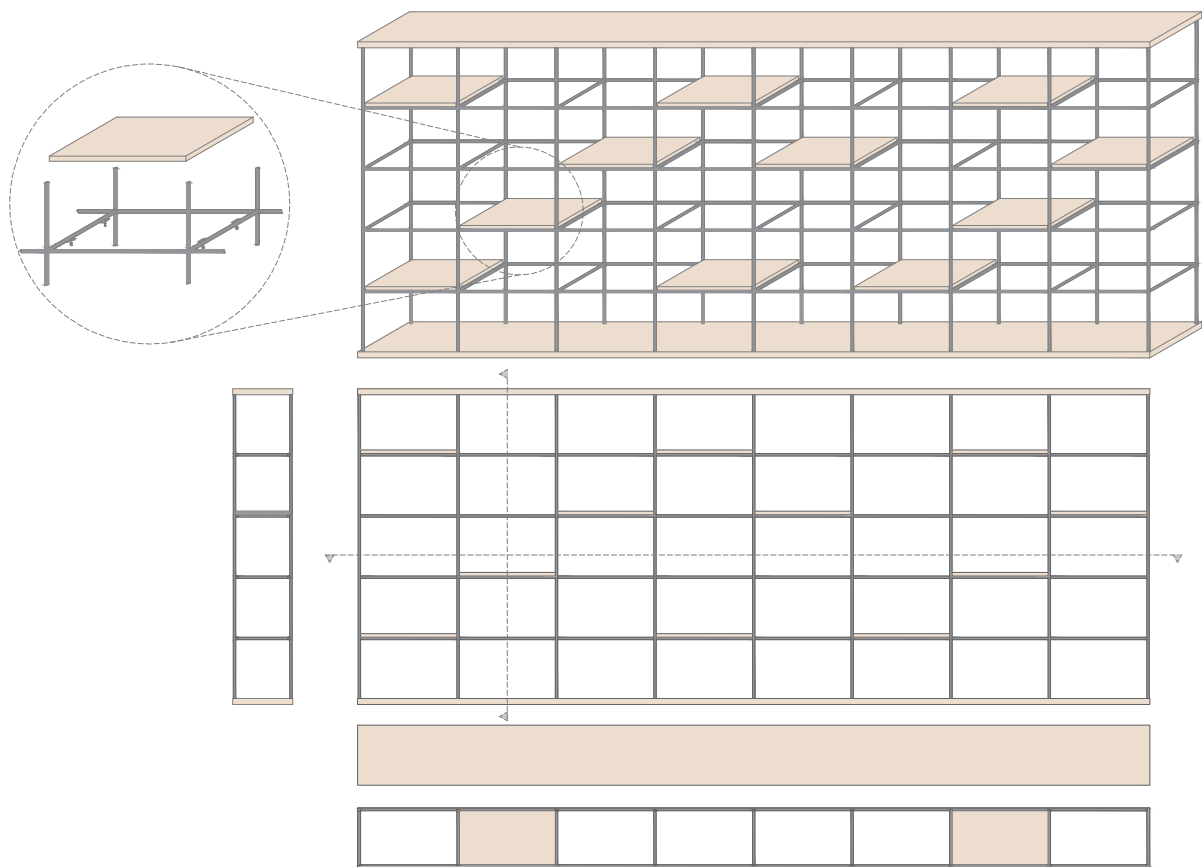
Moodboard da Sala de Hóspedes



Planta da Sala de Hóspedes



Desenho Técnico. Estante



Render da Sala de Hóspedes



Render da Sala de Hóspedes



- Ruínas

Todo o edifício é uma homenagem aos ex-mineiros que trabalharam nas minas do Pejão, porém existem partes em que essa homenagem é mais evidente, portanto dentro do núcleo memorial foi pensado na perpetuação de áreas do edifício ligadas diretamente ao dia a dia dos mineiros. E nada melhor do que congelar as ruínas do edifício e mostrar a função de algumas áreas.

Na ala norte, no piso térreo, parte do interior do edifício encontra-se em "ruínas", conservado como era antigamente, com o intuito de congelar os tempos antigos, onde será possível entender a função destas áreas na Casa da Malta. As "ruínas" são constituídas por uma casa de banho, um balneário e um dormitório. O acesso às ruínas pode ser feito pelo interior do edifício, mas também pode ser feito pelo exterior. A casa de banho foi recuperada para entender o funcionamento de cada compartimento.

Acredita-se pelos vestígios encontrados que cada cabine seja multifuncional, serve para tomar duches e necessidades básicas. No balneário, também conhecido como a "sala dos enforcados" foi recuperada toda a estrutura de madeira que suporta as roupas dos trabalhadores através de um sistema de correntes e de roldanas. O dormitório foi recuperado tendo em conta as cores originais. Foram restaurados os armários e fez-se uso de mobiliário o mais parecido com o original. Estas referências de mobiliário foram encontradas através de fotográficas de dormitórios.



Lavatório, Casa de Banho.



Casa de Banho, Piso Superior

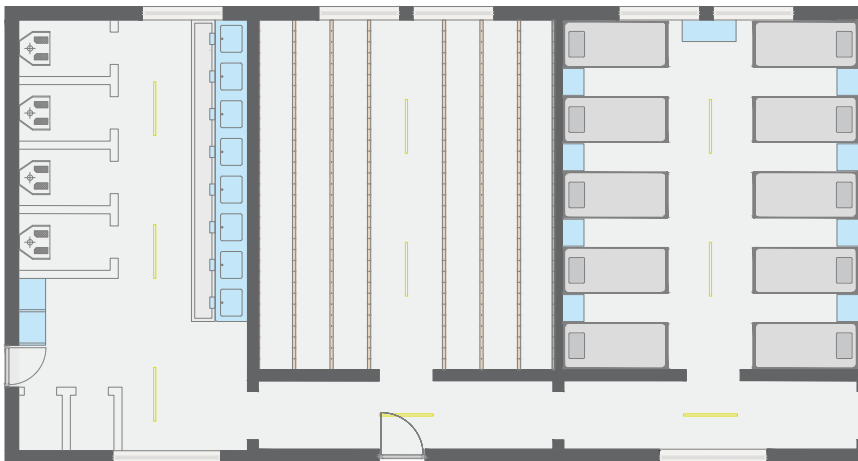
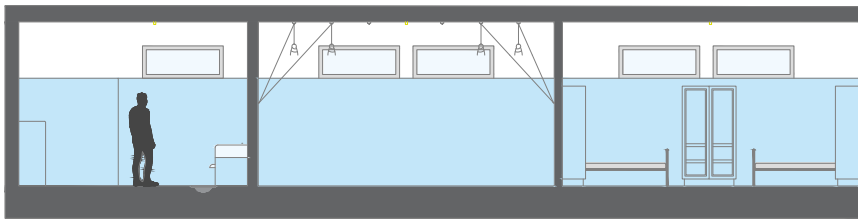


Referência de Camas, Quarto.



Referência do Balneário.

Planta da Ruína



Núcleo de Serviços

- Restaurante / Café

No piso térreo, no salão da ala norte, a pousada dispõe de um restaurante/café. Este espaço não é exclusivo aos hóspedes, serve e acolhe toda a comunidade. Especialmente o restaurante divide-se em três filas de mesas com uma grande abertura no fundo, para a esplanada que permite a entrada de luz no interior. Esta abertura fica de frente para a mina da Póvoa, permitindo desta forma que o restaurante seja um ponto de espera para a próxima visita à mina.

O restaurante conceitua a “Boca da Mina” é na boca da mina que se dá a junção entre a atmosfera negra do carvão e a leveza do verde da natureza. A mina da Póvoa retrata bem o encontro do escuro do carvão com a natureza verde em volta.

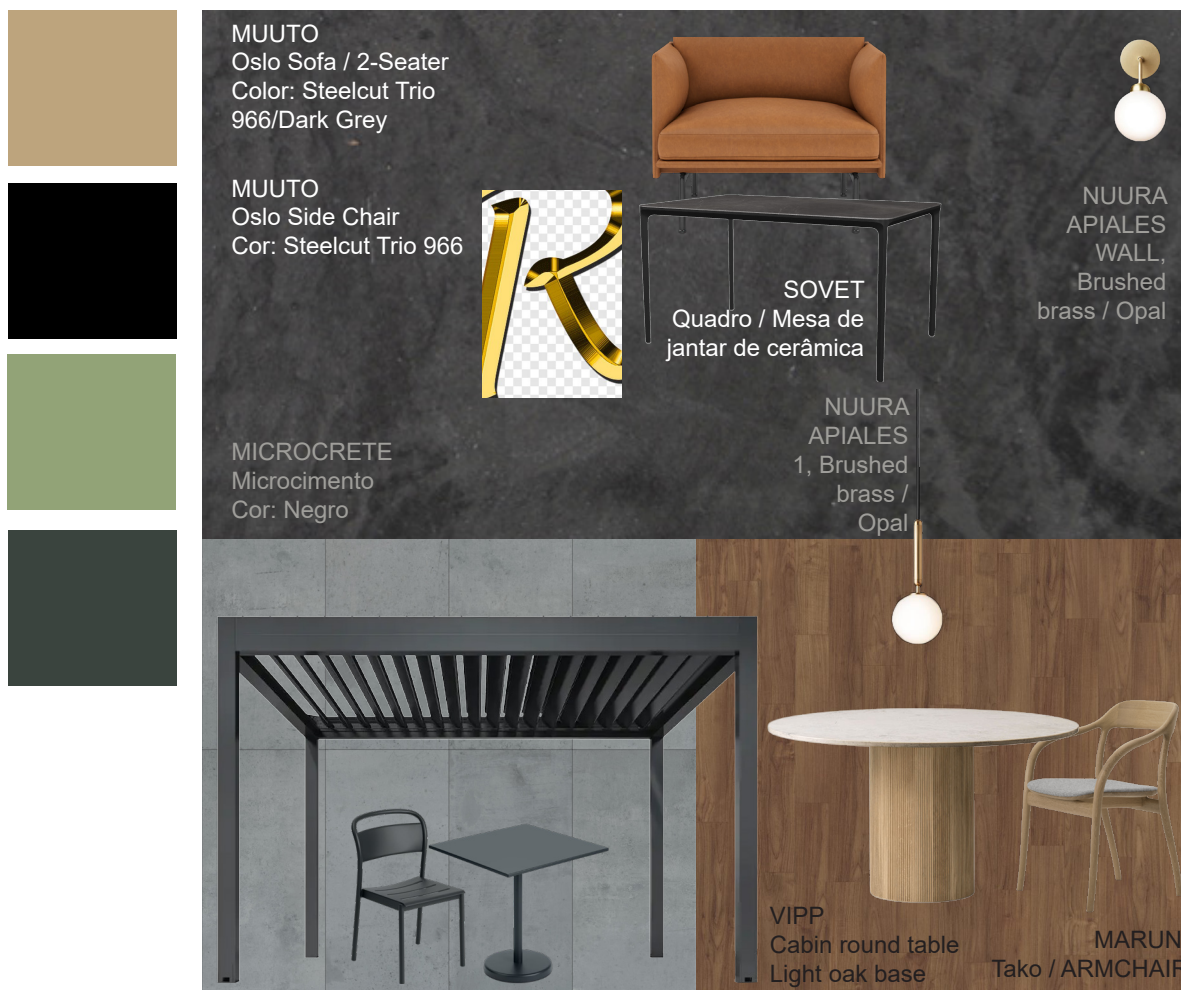
No interior do restaurante este contraste é feito a partir de materiais, texturas e mobiliário. Portanto, foi projetada uma zona mais íntima, com uma atmosfera mais pesada que representa o interior das minas. Este espaço está revestido com materiais que lembram as paredes do interior das minas.

O revestimento em microcimento Microcrete nero, a iluminação direta e indireta nas paredes feita por um candeeiro de luz amarela e focos (anexo B), as mesas de madeira preta com tampo de cerâmica (anexo B), faz desta zona um ponto mais íntimo e sombrio. A este ponto mais íntimo cria-se o encontro do verde da natureza e do negro das minas através do mobiliário, cadeira e sofás de mesa de cor verde-escura (anexo B). Esta atmosfera acaba por lembrar como eram as refeições feitas pelos mineiros no interior da mina.

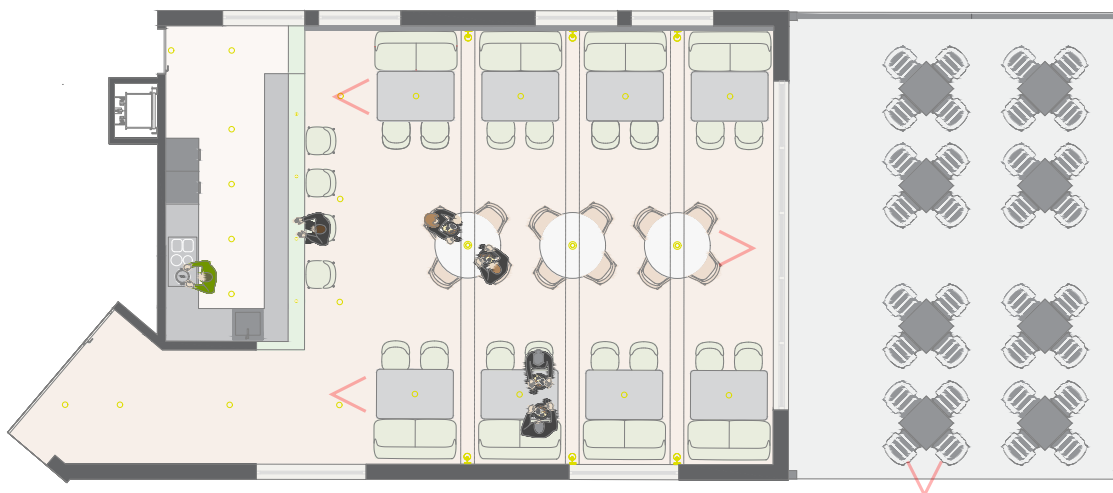
Parte restante do restaurante a nível de mobiliário e de atmosfera é trabalhado de uma forma mais leve que representa o lado mais iluminado e verde da natureza, com mobiliário de madeira clara que traz leveza à fila central do restaurante.

O balcão que separa o restaurante da cozinha é um ponto de destaque, este é revestido de uma pedra natural verde (anexo B) que invoca novamente o verde da natureza e formas orgânicas. A iluminação deste é feita por meio de quatro pingentes que iluminam a parte superior do balcão (anexo B). O revestimento do piso do restaurante é de madeira de , este piso transfere leveza ao espaço. O design de interiores no restaurante é um misto de delicadeza, sofisticação da natureza com a brutalidade e o negro da natureza das minas.

Render do Restaurante



Planta do Restaurante



Render do Restaurante



Render do Restaurante



- Cozinha

A cozinha do restaurante de inox, tem todas as condições e os aparelhos eletrodomésticos necessários para um bom funcionamento, segurança e qualidade na elaboração de refeições.

Esta cozinha tem uma particularidade, existe um pequeno elevador de alimentos (anexo B) que faz conexão com o piso superior, no salão de eventos, isto permite que os alimentos sejam servidos de uma forma mais rápida e direta.

Por esta cozinha estar aberta para o restaurante é necessário que seja agradável e que seja um momento de performance dos cozinheiros. A parede é revestida a azulejo vidrados beges. O piso da Cottodeste da coleção Over, cor openspace com acabamento macio, tem propriedades antiderrapantes, resistência e fácil de limpar, o que é ideal para cozinhas.

Moodboard da Cozinha



- Armazém de Alimentos

O armazém de alimentos serve de apoio à cozinha onde estarão armazenados alimentos em segurança. A área tem espaço suficiente para colocar arcas frigoríficas, prateleiras e armários. O acesso a esta área faz-se por um corredor que une à cozinha. É uma área restrita para apenas funcionários da Pousada.

- WC

Cabine

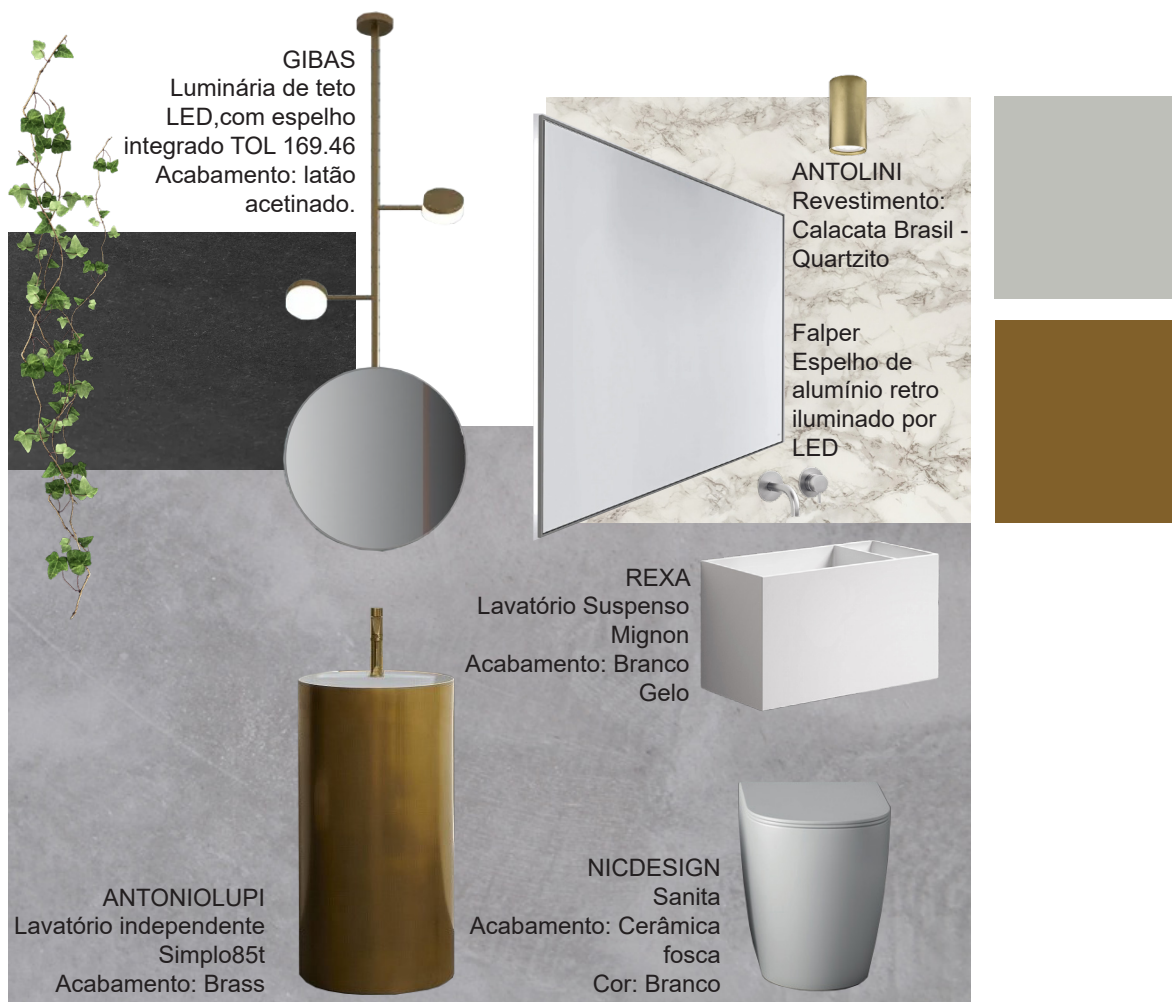
As instalações sanitárias repetem-se do mesmo modo em ambos os pisos, são compostas por 1 WC Masculino, 1 WC Feminino, 1 WC para pessoas de mobilidade reduzida e uma área de higienização.

A área de higienização é marcada por um jardim vertical que contrasta com os dois lavatórios cilíndricos independentes. O revestimento do piso e das paredes são uma continuação do revestimento da receção.

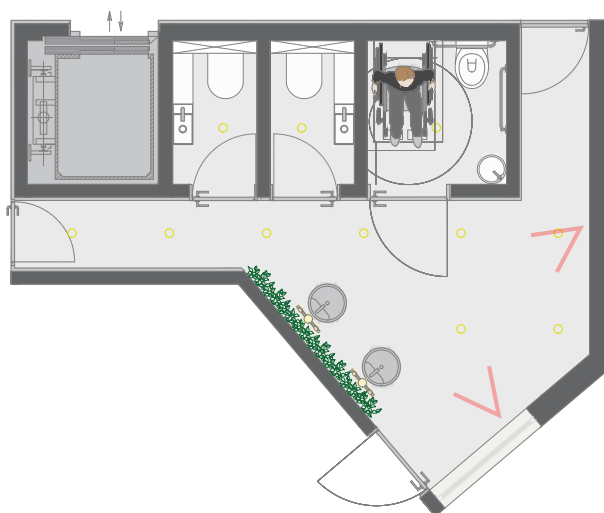
As cabines são um contraste da área de higienização, com revestimentos em pedra natural de quartzito branco com tons de cinza. À exceção do equipamento sanitário do WC para deficientes, os restantes a nível de revestimentos e piso são idênticos. A sanita fica ao fundo do WC, na parede lateral fica o lavatório suspenso, porém terá uma base pedra natural a todo o comprimento da parede para poder servir de apoio para acessórios de WC. Esta pedra serve de revestimento das restantes paredes, à exceção da parede onde fica o lavatório, pois esta é toda revestida em espelho.

A iluminação é feita através de luz no teto ativada por sensores de movimento.

Moodboard da WC/ Cabine



Planta do WC/ Cabine





- Salão de Eventos

No piso superior, à qual se faz o acesso através das escadas ou por meio do elevador, chegamos a um pequeno hall que separa a zona de dormitórios do salão de eventos. O salão de eventos destina-se aos hóspedes da Pousada em momentos de serviço de pequeno-almoço, mas também se destina a toda a comunidade em momentos de eventos.

Este salão é multifuncional, sendo possível organizar eventos como uma simples reunião de negócios, uma formação, assim como também casamentos, comunhões e batizados de forma organizada e de pequena escala. Através de painéis de madeira de nogueira amovíveis pode dividir-se o salão em dois, isto permite que possa haver dois momentos de pequena escala em simultâneo, como, por exemplo, uma pequena reunião e o serviço de pequenos-almoços.

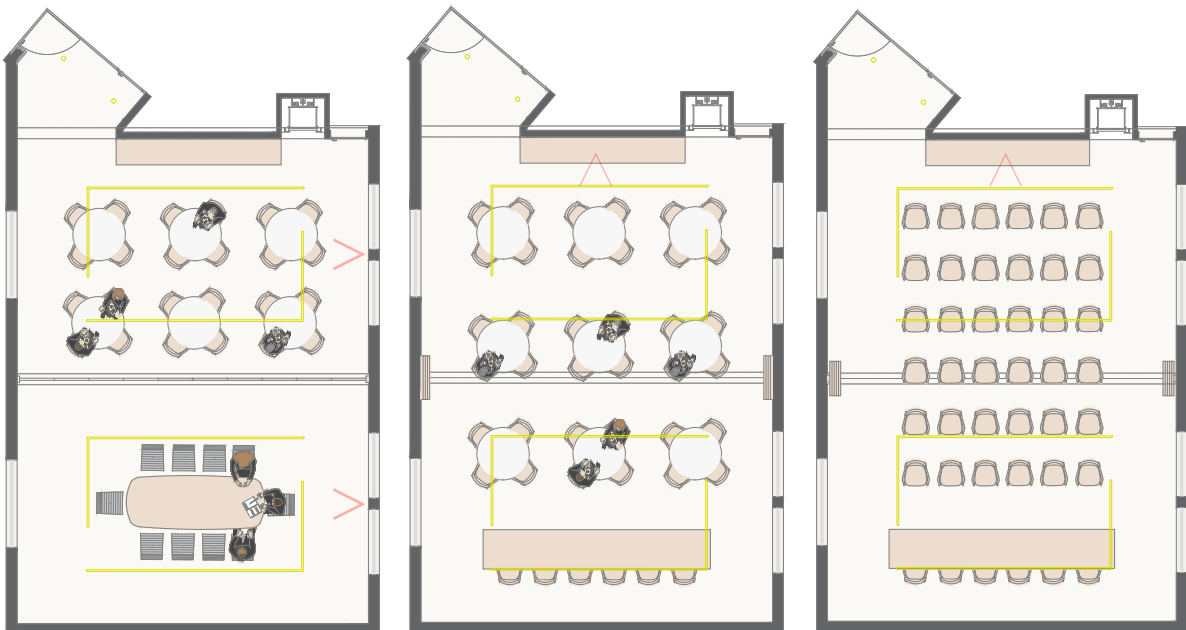
Todo o piso do salão de eventos, o hall e o corredor dos quartos é revestido com microcimento, Microcrete Marfim, um tom de bege que contrasta com o revestimento de madeira de nogueira utilizada no teto. Este mesmo material é utilizado no revestimento das paredes, esta tonalidade trás uma maior leveza ao espaço tornando-o aconchegante e convidativo.

A iluminação do salão é feita por perfis de iluminação LED linear em módulos suspensos e focos (anexo B).

Moodboard do Salão de Eventos



Planta do Salão de Eventos



- Armazém

O armazém do salão de eventos destina-se a armazenar peças de mobiliário do salão de eventos para que seja mais fácil ajustar o salão para cada tipo de ocasião.

- Armazém de Limpeza

O armazém de limpeza situa-se perto do núcleo do WC, este serve o WC e serve de apoio aos quartos. Tem área suficiente para armazenar, produtos e utensílios de limpeza através de prateleiras. Há também um pequeno lavatório de serviço.

Núcleo de Hospedagem

- A Frase

“A jaula levava oitenta homens de uma vez. Empilhados em quatro plataformas, desciam e subiam a uma velocidade estonteante. Uns para o sol, outros para as trevas.”

O tema da jaula, já foi trabalhado no projeto de uma forma física na sala de hóspedes, e nesta fase passa a ser abordado de uma forma conceptual.

Os quartos estão dispostos em dois pisos, sendo que no 1º piso localizam-se quartos com o tema carvão e os quartos do 2º piso com o tema luz.

No total a pousada dispõe de nove quartos, seis quartos de casal, dois familiares e um coletivo para grupos organizados.

No 1º piso estão dispostos dois quartos de casal, dois quartos familiares e um coletivo, apresentando todos estes o mesmo tema Carvão.

No 2º piso estão dispostos quatro quartos de casal com o tema Luz.

- Corredor

O corredor de acesso aos quartos apresenta um caminho com uma certa irregularidade, irregularidades estas inspiradas nos caminhos das minas que por vezes eram mais largos ou mais estreitos. As irregularidades são criadas a partir de placa de gesso revestida a microcimento, Microcrete Marfim. Devido à altura do pé direito foi possível criar um patamar e desta forma ter quartos dispostos em dois andares diferentes virados para as traseiras do edifício, possuindo o edifício três andares no total.

A entrada para os quartos é marcada por uma moldura metálica em aço banhada a latão, com acabamento de platina polido. Há uma brincadeira na altura do corredor com a altura da moldura nas portas dos quartos que é alusiva à entrada estreita de uma mina, desta forma torna-se uma abertura mais reservada e íntima, não estando tão exposta ao corredor.

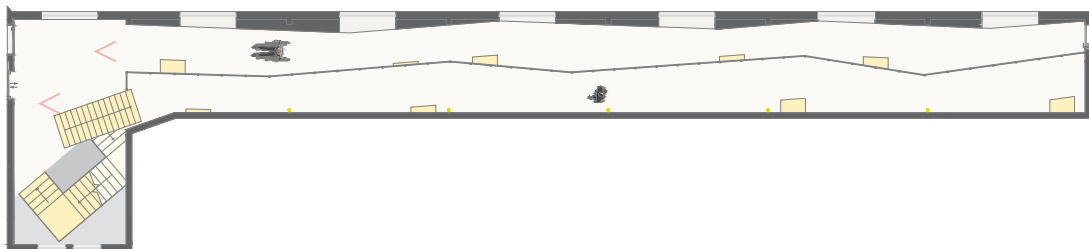
O acesso aos quartos do terceiro andar é feito por meio de umas escadas do mesmo material das escadas da receção, ou seja, aço banhada a latão. Estas escadas levam a um corredor/varanda que acompanha a irregularidades dos quartos do piso inferior. Do corredor superior é possível ver o corredor do andar inferior.

A entrada para os quartos é marcada por uma moldura metálica da mesma forma que acontece no corredor de baixo. A iluminação nos corredores é feita através de luz lateral indireta nas paredes ativada por sensores de movimento e por candeeiros.

Moodboard do Corredor



Planta do Corredor



Render do Restaurante



- Quartos

A Frase_ “A jaula levava oitenta homens de uma vez. Empilhados em quatro plataformas, desciam e subiam a uma velocidade estonteante. Uns para o sol, outros para as trevas.”

O tema da jaula, já foi trabalhado no projeto de uma forma física na sala de hóspedes, e nesta fase passa a ser abordado de uma forma conceptual. Pretende-se que os quartos no piso inferior sejam as “trevas” que representam o interior das minas e os quartos do piso superior sejam a “luz do sol”, ou seja, o exterior.

O núcleo de hospedagem situa-se todo ele no piso superior, na ala norte. No total existem nove quartos com diferentes disposições e categorias. Devido ao que o meio envolvente pode oferecer em termos de atividades para hóspedes, foi pensado numa pousada com condições de hospedar grupos organizados e famílias. Portanto, existem no total seis quartos de casal, dois quartos familiares e um quarto coletivo.

No segundo andar localizam-se dois quartos de casal, dois quartos familiares que ocupam também o terceiro andar por meio de uma escada interior, e por fim existe um quarto coletivo.

Os quartos do segundo andar são ideais para hóspedes de mobilidade reduzida, pois o acesso ao terceiro andar acontece por meio de uma escada. Estes têm uma atmosfera similar entre eles, apresentam tonalidades mais escuras trazendo um pouco de texturas, cores e materiais em parte mais brutos inspirados no interior das minas do carvão.

No terceiro andar localizam-se quatro quartos de casal e dois familiares com porta de entrada no piso inferior. Estes apresentam características um pouco diferentes dos quartos do segundo andar, são quartos com uma atmosfera mais clara, em tons de branco e de madeira de nogueira.

- Quarto de Casal Piso 2

Os quartos de casal do segundo andar são praticamente idênticos. No hall de entrada do quarto há um armário de madeira de nogueira feito à medida com todas as divisões necessárias para acomodar os pertences dos hóspedes. Em frente ao armário há uma porta lacada a preto (anexo B) que leva à casa de banho devidamente equipada.

A casa de banho de casal possui do lado esquerdo uma bancada com lavatório duplo integrado na cor nero opaco de dois metros (anexo B) e uma torneira com acabamento de ouro escovado, o lavatório é acompanhado por um espelho retangular de alumínio retro iluminado por LED (anexo B). Do lado direito fica a sanita suspensa na cor preta (anexo B) e em frente fica a zona de duche com porta de vidro com acabamentos de frisos metálicos em preto (anexo B) e chuveiro com acabamento de ouro escovado. Os revestimentos nas paredes e no pavimento são de ardósia preta.

No quarto, o revestimento do piso e das paredes são microcimento, microcrete negro.

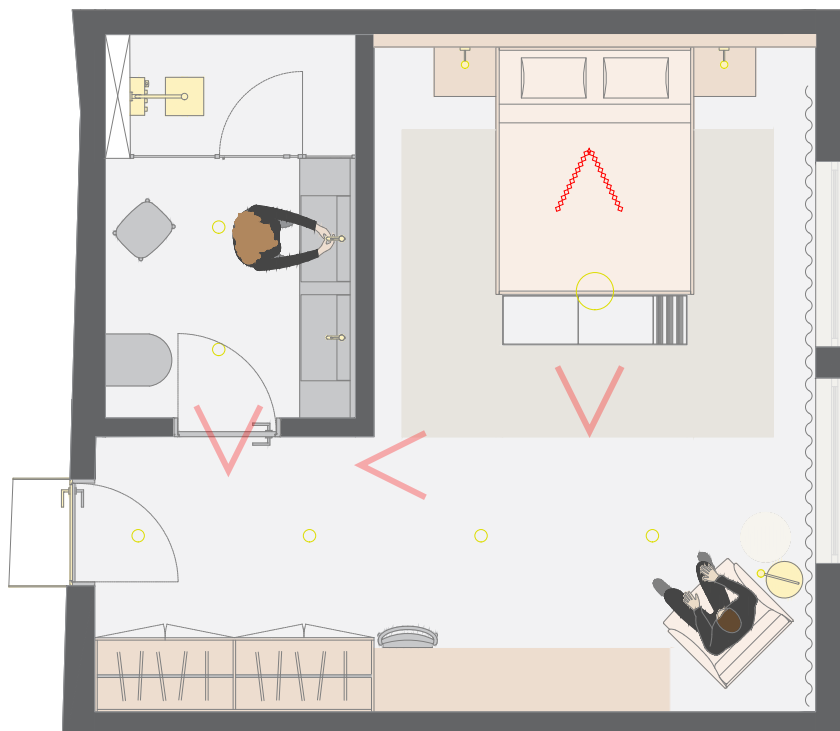
Depois do hall de entrada situa-se a área de dormir, esta inclui grandes janelas que permite que a luz natural invada o quarto, suavizando-o. A cama de casal de madeira de nogueira com duas mesinhas de cabeceira integradas é acompanhada ao fundo da mesma por um banco preto de apoio (anexo B).

Na parede em frente à cama existe uma bancada de madeira que percorre grande parte da parede, esta base serve, em parte, como mesa que é acompanhada por uma cadeira Linear Steel Side Chair de cor Preto Antracite. Na bancada existe um local onde os hóspedes se podem servir de bebidas frias e quentes. Ao lado da bancada de madeira encontra-se uma poltrona Outline Studio Chair da cor Grace Leather Cognac/Black com uma pequena mesa com acabamento de ardósia.

Moodboard do Quarto de Casal Piso 2

<p>MICROCRETE Microcimento Cor: Negro</p> <p>IL FANALE Candeeiro Étoile 274.06. ONB Acabamento: Latão natural - vidro branco</p> <p>LEMA Banco metálico Acabamento: Suerior de Couro PT0013</p> <p>MUUTO Outline Chair Color: Grace Leather Co- gnac/Black</p>	 <p>Intra lighting Luminária de LED</p> <p>ZEITRAUM Cama de Madeira de Nogueira</p> <p>LEMA Mesa de centro Acabamento: Ardósia G116</p> <p>ZEITRAUM Espelho de Madeira de Nogueira</p> <p>ZEITRAUM Divisórias Material: Madeira de Nogueira</p>	<p>ARIOSTEA Porcelanato com efeito de pedra de ardósia preta</p> <p>IL FANALE Girassóis 208.01.ON Acabamento: Latão natural</p> <p>GROHE Torneira Cor: ouro escovado</p> <p>GROHE Chuveiro Cor: ouro escovado</p> <p>Idealstandard Sanita Cor: Preto</p> <p>ZEITRAUM BANCO VNA de madeira maciça</p>
--	---	--

Planta do Quarto de Casal Piso 2



Render do Quarto de Casal - Piso 2





- Quarto de Casal Piso 3

Os quartos de casal do terceiro andar apresentam uma atmosfera mais clara e leve. A porta de entrada dos quartos é marcada pela moldura em aço, neles todos há também um pequeno hall de entrada com uma porta que dá acesso a uma casa de banho.

A casa de banho tem uma atmosfera mais leve e esta devidamente equipada com o necessário, uma sanita desta vez de cor branca, um lavatório de cor branca e espelho retangular de alumínio retro iluminado por LED. Os metais utilizados na casa de banho como a torneira do lavatório e o chuveiro têm o mesmo acabamento das restantes casas de banho, ouro escovado. A porta de vidro tem acabamentos nos frisos metálicos em latão natural.

Os revestimentos utilizados nas paredes e no pavimento da casa de banho é porcelanato com efeito de pedra de quartzito branco. As paredes e o piso são todas elas revestidas por microcimento, Microcrete Gelo.

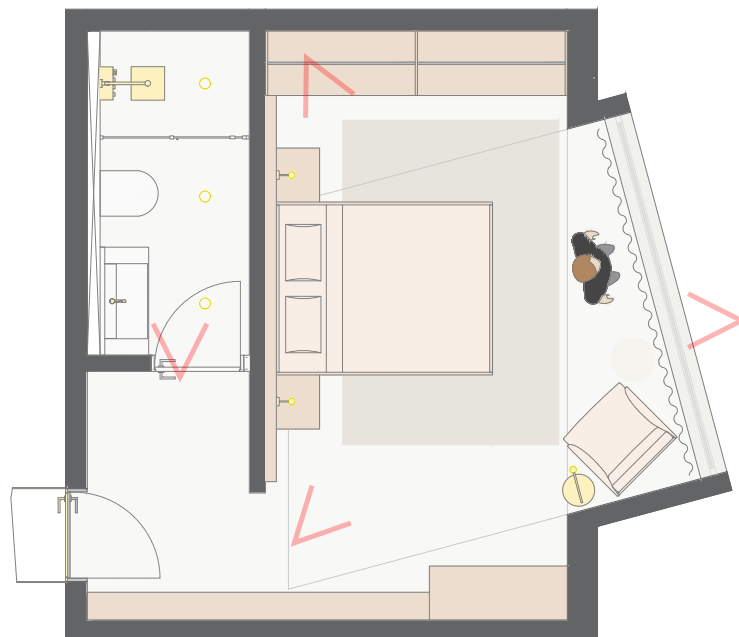
Os quartos do terceiro andar têm uma certa particularidade, o facto de ter sido criados do zero fez com que não existisse luz natural, e em certos pontos não havia altura suficiente de pé direito para fazer uso do espaço. Deste problema surge então a elevação em parte do telhado, o aumento relativo da laje para o exterior e a abertura de uma janela que permite a entrada de luz natural no espaço. Desta forma o quarto tem mais área com altura disponível e luz natural fundamental para o conceito do quarto. Nesta área de intervenção é onde fica a zona de dormir com uma cama de casal de madeira de nogueira com mesinhas de cabeceira integradas.

Nas laterais do quarto há pequenos nichos de madeira de nogueira sob medida para guardar pertences dos hóspedes. Junto à janela há uma poltrona Outline Studio Chair da cor Grace Leather Cognac/Black com uma pequena mesa com acabamento de ardósia.

Moodboard do Quarto de Casal Piso 3

<p>MICROCRETE Microcimento Cor: Gelo</p> <p>IL FANALE Candeeiro Étoile 274.06. ONB Acabamento: Latão natural - vidro branco</p> <p>LEMA Banco metálico Acabamento: Suerior de Couro PT0013</p> <p>MUUTO Outline Chair Color: Grace Leather Co- gnac/Black</p>	 <p>Intra lighting Luminária de LED</p> <p>ZEITRAUM Cama de Madeira de Nogueira</p> <p>LEMA Mesa de centro Acabamento: Ardósia G116</p> <p>ZEITRAUM Espelho de Madeira de Nogueira</p> <p>ZEITRAUM Divisórias Material: Madeira de Nogueira</p>	<p>ARIOSTEA Porcelanato com efeito de pedra de Quartzito branco</p> <p>IL FANALE Girassóis 208.01.ON Acabamento: Latão natural</p> <p>GROHE Torneira Cor: ouro escovado</p> <p>GROHE Chuveiro Cor: ouro escovado</p> <p>Idealstandard Sanita Cor: Branca</p> <p>ZEITRAUM BANCO VNA de madeira maciça</p>
---	---	--

Planta do Quarto de Casal Piso 3



Render do Quarto de Casal - Piso 3

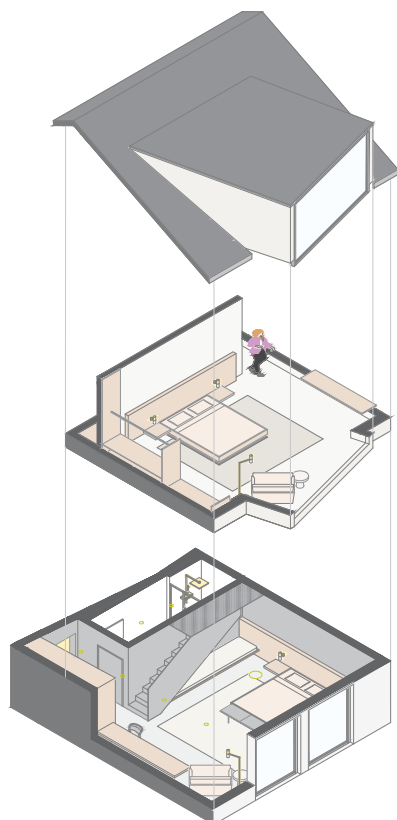




- Quarto Familiar

Os quartos familiares acomodam confortavelmente quatro pessoas a partir de uma cama de casal e duas de solteiro. Este quarto é diferente pelo fato de ter dois pisos. No primeiro piso, a o layout é muito parecido com o quarto de casal. O hall de entrada acompanhado por um armário sob medida de madeira de nogueira de frente para a porta que leva à casa de banho. Em seguida, a área de dormir, com uma cama de casal, acompanhada de duas mesinhas de cabeceira e um banco ao fundo da cama. Em frente à cama há uma bancada de madeira de nogueira que em parte é secretaria e um ponto que serviço de bebidas quentes e frias para os hóspedes. Ao lado há também uma poltrona acompanhada por uma pequena mesa. O único momento em que este quarto se difere do layout do quarto de casal é pela existência de uma escada, junto à parede que separa a casa de banho do quarto, que leva ao piso superior. O piso superior, apresenta uma atmosfera diferente, todo ele é revestido de madeira e apresenta tons de branco.

Planta do Quarto Familiar



- Quarto Coletivo

O quarto coletivo é o que mais se difere de todos os outros quartos no que diz respeito ao layout, pois no quesito da atmosfera apresenta os mesmos tons, materiais e texturas dos restantes quartos do segundo andar. O quarto coletivo acomoda confortavelmente até oito pessoas, tendo sido especialmente projetado para pequenos grupos organizados e famílias numerosas. Da porta de entrada há acesso a um pequeno corredor que permite uma maior privacidade nas áreas de dormir. Ao fundo do corredor há uma pequena sala com sofás e uma mesa de centro, esta área é delimitada por um tapete. De frente para a sala há um armário sob medida que serve para guardar os pertences dos hóspedes. Nessa mesma parede há um pequeno ponto em que os hóspedes podem servir-se de bebidas frias e quentes. O que divide o armário e o ponto de serviço é a porta e acesso à casa de banho.

A casa de banho deste quarto apresenta um layout ligeiramente diferente dos restantes. De frente para a porta ficam dois lavatórios, do lado esquerdo fica a sanita e do lado direito a zona de duche. Os revestimentos e equipamentos são iguais aos dos restantes quartos.

A partir dos dois núcleos centrais do quarto, a sala de estar e a casa de banho faz-se a divisão para as áreas de dormir. Existem oito camas de solteiro juntas em par que faz com que haja quatro áreas de dormir. Estas áreas podem ser parcialmente separadas por divisórias de madeira de nogueira que permite desfrutar de uma maior privacidade entre as zonas de dormir.

Planta do Quarto Coletivo



- Lavandaria

A zona da lavandaria funciona também com um pequeno armazém que serve de apoio aos quartos. Está projetada com algumas máquinas de lavar e de secar roupa e armários para ajudar no armazenamento de pequenos acessórios de quarto.

Conclusão



Conclusão

Finalizado enfim todo o projeto, posso concluir com algumas notas. Ao longo de todo este projeto foram postas à prova inúmeras capacidades que adquiri ao longo de todo o mestrado e licenciatura. Foram 5 anos de muito empenho e dedicação que me fizeram capaz de concluir todo este projeto, desde a sua idealização, mais grosseira numa fase inicial, até chegar a cada pequeno detalhe deste longo e complexo processo.

Em retrospectiva, posso certamente afirmar que ao longo destes últimos meses aprendi imenso e cresci, não apenas como designer de interiores, mas também como pessoa. Esta jornada permitiu conectar-me de uma forma especial com a minha terra e com os seus habitantes, ouvindo as histórias de um passado que carrega consigo as memórias e emoções de quem fez parte dessa tão importante empresa carbonífera, que para alguns se tornou uma verdadeira família.

Foi uma experiência muito enriquecedora para mim, dado que o meu projeto não é apenas sobre um edifício antigo, é sobre a vivência dos meus conterrâneos e até familiares, é sobre homenagear os que lá tiveram a sua última morada, que perderam a vida em busca de providenciar conforto e alimento para as suas famílias, e a todos os aqueles que lá arriscavam ter o mesmo fado, que entravam todos os dias nesse submundo guiados pela vontade de ver o sol mais uma vez, é dar voz e continuidade ao legado mineiro preservado nesses profundos túneis escuros, legado esse que está condenado a ser apagado pelo tempo se não se erguerem projetos como este, que visam abraçar o futuro, honrar o presente, e levar consigo o passado, para que possamos seguir em frente mas sem nunca esquecer de onde partimos.

Só assim faz sentido ser uma designer de interiores, quando consigo proporcionar às pessoas ambientes de conforto e requinte, e ao mesmo tempo mostrar-lhes que fazem parte disso, que são valorizadas, e que é nelas que nos inspiramos quando exercemos esta nobre profissão.

Referências Bibliográficas

Miranda, Rita. (2017). "Apaixonei-me pela maneira como as pessoas trabalhavam nas Minas do Pejão". *Jornalismo Porto Net*. Retirado em outubro 18, 2022 de <https://www.jpn.up.pt/2017/05/13/apaixonei-me-pela-maneira-as-pessoas-trabalhavam-nas-minas-do-pejao/>

Adriano Miranda e Patrícia Carvalho. (2017) Minas, Negro como a mina. *Público*. Retirado em outubro 18, 2022 de <https://www.publico.pt/2017/05/01/fotogaleria/minas-do-pejao-adriano-372177>

Diário de Aveiro. (2022). Castelo de Paiva: Museu Mineiro garantirá o legado do Couto do Pejão. Retirado em outubro 18, 2022 de <https://www.diarioaveiro.pt/noticia/82439>

Ana Regina Ramos (2022). Castelo de Paiva: Inaugurado Núcleo de Experiências Turísticas do Couto Mineiro do Pejão. *A Verdade*. Retirado em outubro 18, 2022 de <https://averdade.com/castelo-de-paiva-inaugurado-nucleo-de-experiencias-turisticas-do-couto-mineiro-do-pejao/>

André Ramalho. (2020). Minas do Pejão. Abandonados. Retirado em outubro 20, 2022 de <https://www.abandonados.pt/minas-do-pejao/>

José Luís Pinto. (2010). Museu do Carvão e das Minas do Pejão. *Castelodepaiva-online*.

Jornal Online Concelhos de Castelo de Paiva, Penafiel e Cinfães. Retirado em outubro 20, 2022 de <http://castelopaiva-online.blogspot.com/2010/10/museu-do-carvao-e-das-minas-do-pejao.html>

RTP. (2017). Livro homenageia minas de Pejão em Castelo de Paiva. *RTP Noticias*. Retirado em outubro 20, 2022 de https://www.rtp.pt/noticias/pais/livro-homenageia-minas-de-pejao-em-castelo-de-paiva_v998735

Banda de Música dos Mineiros do Pejão. História das minas do Pejão. Retirado em outubro 20, 2022 de <http://www.bandadopejao.com/minas.html>

ETC e TAL Jornal. (2015). Grito final dos mineiros do Pejão foi há 20 anos. Retirado em outubro 24, 2022 de <https://etcetaljornal.pt/j/2015/01/7573/>

Manual MSD. (2020). Pneumoconiose dos carvoeiros. Retirado em outubro 26, 2022 de <https://www.msd-manuals.com/pt-pt/profissional/dist%C3%BArbios-pulmonares/doen%C3%A7as-pulmonares-ambientais/pneumoconiose-dos-carvoeiros>

Castelo de Paiva Município. (2013). Monumento ao mineiro. Retirado em outubro 27, 2022 de <https://www.cm-castelo-paiva.pt/pt/monumento-ao-mineiro>

Simdouro. (2017). Castelo de Paiva. Retirado em outubro 27, 2022 de <https://www.simdouro.pt/dados.php?ref=municipio-castelo-paiva>

José M. Brandão. (2014). Memórias do Carvão. Batalha e Porto de Mós. *Jornadas Internacionais*. Retirado em novembro 8, 2022 de <https://repositorio.ineg.pt/bitstream/10400.9/2854/1/36219.pdf>

Olinda Tavares Noronha. (2020). Interpretação e Envolvimento da Comunidade Local: Sugestão de Experiências Turísticas para o Couto Mineiro do Pejão. (Dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro) Retirado de https://ria.ua.pt/bitstream/10773/31283/1/Documento_Olinda_Noronha.pdf

Idorindo Vasconcelos Rocha. (1997). O Carvão numa economia nacional: O caso das Minas do Pejão. (Dissertação de mestrado, Universidade do Porto). Retirado de <file:///C:/Users/Ana%20Ferreira/Downloads/FLM05101P000081793.pdf>

Daniela Pereira Alves Ribeiro. (2022). Território de produção energética e património paisagístico. A Bacia Carbonífera do Douro. (Dissertação de doutoramento, Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto). Retirado de <file:///C:/Users/Ana%20Ferreira/Downloads/565202.pdf>

Daniela Pereira Alves Ribeiro. Valorização do legado mineiro. As minas do Pejão. Retirado de https://www.citcem.org/3encontro/docs/pdf/part_07/32%20-%20Daniela%20AR%20-%20TEXTO.pdf

Mário Gonçalves Pereira (1850-1994). Minas do Pejão, Memórias. *Chiado Books*
Margarida Rosa Moreira de Pinho (1991). Elementos para a historia de Castelo de Paiva.

Vídeos

RTP Arquivos. (1995). Suspensão de protestos dos mineiros. Retirado de <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/suspensao-de-protestos-dos-mineiros/>

Expresso Multimedia [perfil de youtube]. (2008, abril 24). 5 mineiros regressam à mina do Pejão 16 anos depois. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=HQjJFvHHvOs>

Novum Canal. (2021, novembro 26). Castelo de Paiva vai ter centro interpretativo das minas do Pejão. Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=xhtkS9Dk5j8>

Adélio Gomes [perfil de youtube]. (2014, agosto 12). Minas do Pejão|um regresso ao passado. Retirado de https://www.youtube.com/watch?v=_KoZ7ppCHLE

Adélio Gomes [perfil de youtube]. (2008, abril 27). Minas do Pejão (Parte 1). Retirado de <https://www.youtube.com/watch?v=Usqn7owf7jE&t=9s>

Adélio Gomes [perfil de youtube]. (2008, abril 27). Minas do Pejão (Parte 2). Retirado de https://www.youtube.com/watch?v=5Q08i_a3Qgs

Créditos de Imagens

Imagem 1. Wikipedia. (2022). Mapa de Freguesias do Concelho de Castelo de Paiva. Retirado de https://pt.wikipedia.org/wiki/Castelo_de_Paiva

Imagem 2. Araújo, Hugo (2006). As Minas do Pejão, território e formas. Prova Final de Licenciatura em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Imagem 3. Araújo, Hugo (2006). As Minas do Pejão, território e formas. Prova Final de Licenciatura em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Imagem 4. Município de Castelo de Paiva. Ponte do Caminho de Ferro de Pedorido. Retirado de: <https://www.cm-castelo-paiva.pt/pt/ponte-do-caminho-de-ferro-de-pedorido>

Imagem 5. Jornal O Pejão, junho de 1952, edição nº45

Imagem 6. O Pejão, março de 1955, edição nº 78

Imagem 7. O Pejão, julho 1949, edição nº9

Imagem 8. O Pejão, fevereiro de 1955, edição nº77

Imagem 9. O Pejão, 19, edição nº

Imagem 10. Pedacos da Família Pejão. O Pejão, 19, edição nº

Imagem 11. Concerto Inaugural da Banda do Pejao 1948. O Pejão, outubro de 1948, edição nº1

Imagem 12. O Pejão - Mensário do Pessoal das Minas do Pejão, nº11 (agosto de 1949)

Imagem 13. O Pejão - Mensário do Pessoal das Minas do Pejão, nº163

Imagem 14. O Pejão - Mensário do Pessoal das Minas do Pejão, nº18 (março de 1950)

Imagem 15. O Pejão - Mensário do Pessoal das Minas do Pejão, nº10 (julho de 1949)

Imagem 16. O Pejão

Imagem 17. O Pejão - Mensário do Pessoal das Minas do Pejão, nº25 (outubro de 1950)

Imagem 18. O Pejão - Mensário do Pessoal das Minas do Pejão, nº 77 (fevereiro de 1955)

Imagem 19. O Pejão - Mensário do Pessoal das Minas do Pejão, nº92 (maio de 1956)

Imagem 20. All about Portugal. Estátua em Homenagem aos Mineiros do Pejão. Retirado de <https://www.allaboutportugal.pt/pt/castelo-de-paiva/monumentos/estatua-em-homenagem-aos-mineiros-do-pejao>

Imagem 21. ETC, e TAL Jornal. Grito final dos mineiros do Pejão foi há 20 anos. Retirado de <https://etcetal-jornal.pt/j/2015/01/7573/>

Imagem 22. ETC, e TAL Jornal. Grito final dos mineiros do Pejão foi há 20 anos. Retirado de <https://etcetal-jornal.pt/j/2015/01/7573/>

Imagem 23. ETC, e TAL Jornal. Grito final dos mineiros do Pejão foi há 20 anos. Retirado de <https://etcetal-jornal.pt/j/2015/01/7573/>

Imagem 24. ETC, e TAL Jornal. Grito final dos mineiros do Pejão foi há 20 anos. Retirado de <https://etcetal-jornal.pt/j/2015/01/7573/>

Imagem 25. Ramalho, André. (2020). Casa para trabalhadores dos quadros técnicos. Retirado de <https://www.abandonados.pt/minas-do-pejao/>

Imagem 26. Ramalho, André. (2020). Interior dos Escritórios. Retirado de <https://www.abandonados.pt/minas-do-pejao/>

Imagem 27. Ramalho, André. (2020). Interior de umas das casas do complexo de Germunde. Retirado de <https://www.abandonados.pt/minas-do-pejao/>

Imagem 28. Ramalho, André. (2020). Piscina de Germunde. Retirado de <https://www.abandonados.pt/minas-do-pejao/>

Imagem 29. Ramalho, André. (2020). Bar da Piscina. Retirado de <https://www.abandonados.pt/minas-do-pejao/>

Imagem 30. Ramalho, André. (2020). 30. Estruturas de suporte à exploração. Retirado de <https://www.abandonados.pt/minas-do-pejao/>

Imagem 31. O Pejão - Mensário do Pessoal das Minas do Pejão, nº115

Imagem 32. O Pejão - Mensário do Pessoal das Minas do Pejão, nº85

Imagem 33.

Imagem 34. Rocha, Idorindo. (1997). O Carvão numa economia nacional, o caso das Minas do Pejão. Dissertação de Mestrado em História Contemporânea. Universidade do Porto, Faculdade de Letras.

Imagem 35. O Pejão - Mensário do Pessoal das Minas do Pejão, nº 3 (dezembro de 1948)

Imagem 35.(a). Casa Tipo do Bairro de Folgoso. Araújo, Hugo (2006). As Minas do Pejão, território e formas. Prova Final de Licenciatura em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Imagem 35.(b). Implantação do Bairro de Folgoso. Araújo, Hugo (2006). As Minas do Pejão, território e formas. Prova Final de Licenciatura em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Imagem 36. O Pejão - Mensário do Pessoal das Minas do Pejão, nº77 (fevereiro de 1955)

Imagem 36.(a). Casa do Tipo A do Bairro de Santa Bárbara. Araújo, Hugo (2006). As Minas do Pejão, território e formas. Prova Final de Licenciatura em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Imagem 36.(b). Casa do Tipo B do Bairro de Santa Bárbara. Araújo, Hugo (2006). As Minas do Pejão, território e formas. Prova Final de Licenciatura em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Imagem 36.(c). Casa do Tipo C do Bairro de Santa Bárbara. Araújo, Hugo (2006). As Minas do Pejão, território e formas. Prova Final de Licenciatura em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Imagem 36.(d). Implantação do Bairro de Santa Bárbara. Araújo, Hugo (2006). As Minas do Pejão, território e formas. Prova Final de Licenciatura em Arquitetura. Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

Imagem 37. Miranda, Adriano. Público. Minas, Negro como a mina. Retirado de <https://www.publico.pt/2017/05/01/fotogaleria/minas-do-pejao-adriano-372177>

Imagem 38. Miranda, Adriano. Público. Minas, Negro como a mina. Retirado de <https://www.publico.pt/2017/05/01/fotogaleria/minas-do-pejao-adriano-372177>

Imagem 39. Miranda, Adriano. Público. Minas, Negro como a mina. Retirado de <https://www.publico.pt/2017/05/01/fotogaleria/minas-do-pejao-adriano-372177>

Imagem 40. Miranda, Adriano. Público. Minas, Negro como a mina. Retirado de <https://www.publico.pt/2017/05/01/fotogaleria/minas-do-pejao-adriano-372177>

Imagem 41. Miranda, Adriano. Público. Minas, Negro como a mina. Retirado de <https://www.publico.pt/2017/05/01/fotogaleria/minas-do-pejao-adriano-372177>

Imagem 42. Área Exterior, Casa da Malta. Elaboração própria.

Imagem 43. Área Exterior, Casa da Malta. Elaboração própria.

Imagem 44. Corredor, Rés do chão - Casa da Malta. Elaboração própria.

Imagem 45. Corredor, 1º piso - Casa da Malta. Elaboração própria.

Imagem 46. Escadas - Casa da Malta. Elaboração própria.

Imagem 47. Casa da Malta. Elaboração própria.

Imagem 48. Salão, rés do chão - Casa da Malta. Elaboração própria.

Imagem 49. Salão, rés do chão - Casa da Malta. Elaboração própria.

Imagem 50. Salão, 1º piso - Casa da Malta. Elaboração própria.

Imagem 51. Quartos - Casa da Malta. Elaboração própria.

Imagem 52. Quartos - Casa da Malta. Elaboração própria.

Imagem 53. Quartos - Casa da Malta. Elaboração própria.

Imagem 54. Casa de banho, rés do chão - Casa da Malta. Elaboração própria.

Imagem 55. Casa de banho, rés do chão - Casa da Malta. Elaboração própria.

Imagem 56. Casa de banho, 1º piso - Casa da Malta. Elaboração própria.

Imagem 57. Casa de banho, 1º piso - Casa da Malta. Elaboração própria.

Imagem 58. Cabine, casa de banho - Casa da Malta. Elaboração própria.

Imagem 59. - Pormenor de lavatório da casa de banho - Casa da Malta. Elaboração própria.

Imagem 60. Pousada Castelo Alcácer do Sal. Exterior. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/hotel-alcacer-sal-outside0.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 61. Pousada Castelo Alcácer do Sal. Pátio. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/pousada-alcacer-cloisters.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 62. Pousada Castelo Alcácer do Sal. Quarto Familiar Clássico. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/hotel-alcacer-sal-rooms-classic-family-room.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 63. Pousada Castelo Alcácer do Sal. Quarto Familiar Grande. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/hotel-alcacer-sal-rooms-large-family0-room.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 64. Pousada Castelo Alcácer do Sal. Escadas Vista Frontal. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/pousada-alcacer-inside-2.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 65. Pousada Castelo Alcácer do Sal. Escadas Vista Lateral. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/pousada-alcacer-inside-1.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 66. Pousada Castelo Alcácer do Sal. Hall. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/pousada-alcacer-inside-3.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 67. Pousada Castelo Alcácer do Sal. Cripta. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/hotel-alcacer-sal-cripta-service.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=408&h=193&mode=crop>

Imagem 68. Pousada Castelo Alcácer do Sal. Cripta Arqueológica. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/pousada-alcacer-cripta-new-10.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 69. Pousada Castelo Alcácer do Sal. Cripta Arqueológica Exposição Ruínas. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/pousada-alcacer-cripta-new-11.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 70. Pousada Castelo Alcácer do Sal. Sala de Reuniões. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/hotel-alcacer-sal-meetings0-rooms.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 71. Pousada Mosteiro Amares. Fachada. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/pousada-amares-outside-view.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 72. Pousada Mosteiro Amares. Exterior, Lago. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/hotel-amares-garden-service.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 73. Pousada Mosteiro Amares. Zona de esplanada. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/claustros-amares-1.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 74. Pousada Mosteiro Amares. Restaurante. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/restaurantphotos/restaurante-amares-2.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=408&h=193&mode=crop>

Imagem 75. Pousada Mosteiro Amares. Quarto Clássico Família. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/amares-classic-family-room.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 76. Pousada Mosteiro Amares. Suíte Standard 2. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/pousada-amares-superior-room-1.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 77. Pousada Mosteiro Amares. Suíte Standard. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/pousada-amares-superior-room-1.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 78. Pousada Mosteiro Amares. Standard Suítes Sofás. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/pousada-amares-standard-suite-2.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=408&h=193&mode=crop>

Imagem 79. Pousada Mosteiro Amares. Lobby, sala. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/hotel-amares-garden-service.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 80. Pousada Mosteiro Amares. Lobby, Jogos. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/pousada-amares-lobby-2.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 81. Pousada Mosteiro Amares. Lobby, Lareira. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/pousada-amares-lobby-3.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 82. Pousada Mosteiro Amares. Sala de Reuniões. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/pousada-amares-meeting-room-2.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 83. Pousada Mosteiro Amares. Fachada. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/pousada-amares-outside-view.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 84. Pousada Mosteiro Crato. Pátio. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/pousada-crato-new-4.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 85. Pousada Mosteiro Crato. Terraço. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/restaurantphotos/hotel-crato-terrace.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 86. Pousada Mosteiro Crato. Piscina. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/pousada-crato-new-36.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 87. Pousada Mosteiro Crato. Suíte Master. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/hotel-crato-master-suite-room.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 88. Pousada Mosteiro Crato. Suíte Standard. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/pousada-crato-new-19.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 89. Pousada Mosteiro Crato. Quarto. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/pousada-crato-new-8.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 90. Pousada Mosteiro Crato. Quarto 2. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/pousada-crato-new-40.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 91. Pousada Mosteiro Crato. Lobby. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/pousada-crato-new-39.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 92. Pousada Mosteiro Crato. Restaurante. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/restaurantphotos/hotel-crato-restaurant2.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 93. Pousada Mosteiro Crato. Bar. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/pousada-crato-new-40.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 94. Pousada Mosteiro Crato. Sala de Reuniões. Retirado de <https://pesweb.azureedge.net/spimg/hotelphotos/hotel-crato-meeting-rooms.jpg?scale=downscaleonly&encoder=freeimage&progressive=true&quality=70&w=1440&h=680&mode=crop>

Imagem 95. Referência de Camas. O Pejão - Mensário do Pessoal das Minas do Pejão

Imagem 96. Referência do Balneário. Miranda, Adriano. Público. Minas, Negro como a mina. Retirado de <https://www.publico.pt/2017/05/01/fotogaleria/minas-do-pejao-adriano-372177>

TÍTULO

Pousada da Malta.
O Design de Interiores na reabilitação do legado Mineiro.

ALUNO

Ana Margarida Ferreira Ramalho

ORIENTADOR

Professor Paulo Pereira

CO-ORIENTADOR

Professora Ana Sofia Cardoso

MESTRADO EM DESIGN DE INTERIORES

Escola Superior de Artes e Design,

Novembro 2024

(Documento Final)

